

## O ALGARVE PRECISA DE MAIS APOIO OFICIAL E DE MENOS CRÍTICA DESTRUTIVA

NA Assembleia Nacional foi há pouco referido que o Algarve, zona preferencial de turismo, como o atestam as estatísticas recentemente divulgadas, carece de infra-estruturas para corresponder ao surto que se está verificando nesse empolgante campo de atracção e chamariz de estrangeiros.

O Algarve ultrapassou, de longe, a Madeira e o Estoril, crescendo a uma taxa média anual de 23%, enquanto aquelas duas regiões regis-

taram, respectivamente 13 e 7 por cento, segundo foi também declarado, oficialmente, na primeira reunião de hotelheiros do Estoril.

Ora, nós sabemos que, apesar das más vontades clara ou encapotadamente sentidas e pressentidas, o fenómeno turístico do Algarve é um facto irreversível e o que está feito é de tal forma vultoso que não pode passar despercebido ao Governo e a todos que se interessem por este novo sector de ac-

tividade lucrativa e produtiva, como fonte de cambiais tão necessárias para o equilíbrio da nossa balança comercial.

Parece, assim, que, a quem bem quisesse estudar este fenómeno que atrai ao País fontes inegáveis de riqueza, o interesse estaria em divulgar e facilitar ao Algarve, os melhores meios de acesso à capital, ao Estoril e ao resto do País, onde tanta coisa há para ver e para mostrar aos estrangeiros, que, dos

seus países, desembarcam no aeroporto de Faro, ou entram pela fronteira de Vila Real de Santo António, mesmo com as dificuldades de atravessamento do rio, ou seja, enquanto não for construída a ponte Vila Real-Aiamonte.

Se se pensar bem e com acerto, concluir-se-á que em vez de guerrear e hostilizar tudo o que há no Algarve, se deveria antes facilitar o acesso deste às regiões do Norte e Centro, uma vez que a opção está feita e inelutavelmente reconhecida.

E qual seria a melhor forma de conseguir o desiderato, de estabelecer ou criar melhores relações do Algarve com o Centro e o Norte? Decerto, melhorando ligações rodo e ferroviárias, porque um estrangeiro, não compreende nem admite que leve da sua terra 2, 3, 4 ou 5 horas até ao Algarve e para chegar à capital do País, tenha de viajar por uma estrada horrível e enjoativa de curvas e abismos, pelo menos 4 horas de automóvel ou 6 de comboio, ou 9 de autocarro.

Era tão fácil a solução! Bastaria que se cortasse e rasgasse a serra do Algarve no sentido Norte-Sul pela zona mais propícia a perfis amenos e pouco íngremes e no sentido mais vertical e curto.

Se tudo está programado, estudado e até na Assembleia Nacional o deputado algarvio eng. Leal de Oliveira, se referiu ao facto, (Conclui na 5.ª página)

## A FALTA DA REDE DE ESGOTOS NA SEDE DO CONCELHO É O PROBLEMA QUE MAIS PREOCUPA O MUNICÍPIO DE CASTRO MARIM



Um trecho da zona central de Castro Marim

NO preâmbulo do plano de actividade para o ano em curso do Município de Castro Marim, documento agora chegado ao nosso poder, diz o respectivo presidente, sr. António Rodrigues Estêvão, ser certo que aquele concelho «precisa ver realizados um sem número de melhoramentos indispensáveis, mas que com as fracas receitas disponíveis não pode, a não ser a longo prazo, dar por finda uma luta tenaz contra o que falta executar». Pensa-se no entanto ir realizando algumas obras do maior interesse e para isso conta-se com o decidido apoio do chefe do distrito e do director dos Serviços de Urbanização.

No sector da electricidade, espera a Câmara poder levar este precioso melhoramento às sedes de freguesia de Azinhal e Odeleite, bem como ao sítio da Altura, tendo os projectos seguidos para as repartições competentes, onde aguarda (Conclui na 6.ª página)

## VOTAR DEVER DO CIDADÃO

A PALAVRA voto é um vocábulo inseparavelmente ligado à palavra República, designação de todo o regime político em que a vontade colectiva se expressa através do sufrágio. Por este facto, vivendo Portugal em regime republicano, como demonstra a nossa organização política e até a denominação dada à bandeira nacional — bandeira republicana —, o acto do voto faz indubitavelmente parte da vida da nação, faz obrigatoriamente parte da vida de todo o individuo. Por um complicado paradoxo, po-

rem, o voto é ainda uma palavra estranha para grande parte dos portugueses e um acto que faz medo a uns, faz sorrir a outros e até é motivo de sarcasmo para tantos.

Não vamos apontar os porquês desta imaturidade cívica nacional — são porquês de um passado que deve ser sepultado porque só esquecendo-os uns e renunciando-os outros não serão estorvo para que todos os portugueses, cabam em Portugal — mas, porque está a decorrer o período destinado às operações de recenseamento dos eleitores, há que aproveitá-lo para pôr ao País a apreciação deste acto que, sendo um direito politicamente reconhecido a todos os portugueses, é um dever a que ninguém se pode eximir sem que incorra na maior falta que se possa cometer na «pessoa» sagrada que é a Pátria.

Abstermo-nos do sufrágio, não é delegar aos outros os destinos dum país; é negar a que contribuição que por dever se lhe deve dar. Assim, todo o cidadão que quer por comodismo, ignorância ou indiferença — se abstém de participar num sufrágio, que abdica de cumprir o exercício do voto, não é um cidadão consciente dos seus deveres cívicos, não é um patriota, isto é, não é um individuo com uma noção exacta do seu lugar na vida política da sua pátria. Se a tivessemos (Conclui na 6.ª página)

## O ALGARVE NA TELEVISÃO AMERICANA

COM o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e dos Transportes Aéreos Portugueses deslocou-se ao Algarve uma equipa da TV norte-americana. O objectivo foi a recolha de material sobre a nossa Província para inclusão no programa «Portugal na América», no canal 6 da cadeia televisiva A, B, C. dos Estados Unidos.

A equipa era constituída por Lee Sammer, vice-presidente da A. B. C.; Francisco Rebelo, produtor do programa; Valentina Félix, apresentadora; Irene Sammer, autora dos textos e Frank Clynes, operador cinematográfico.

Ver em PREGO A FUNDO:  
PARA UM «DOSSIER» AUTOMÓVEL PORTUGUÊS  
ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL EM PORTUGAL



Uma cara do Carnaval: o palhaço, inseparável e sempre presente nestes dias.

## O CARNAVAL

DESDE tempos imemoriais que se convencionou chamar Carnaval a esta época, em que era permitido cada um desmascarar-se e mostrar-se tal como é. Era como que um desnudamento da personalidade, e com uma máscara na cara, cada um dava vazão àquilo que realmente sentia por dentro. O senhor muito sisudo ou o juiz muito respeitável, ou o professor das longas cãs, o estudante conquistador e amoroso, a donzela de apurada sobrançeria, embora de longas vigílias amorosas íntimas, todos aproveitavam a época do Carnaval para numa descontração purificadora dos seus instintos, inconfessáveis, dar vazão, pelo me-

nos nestes dias, ao embuste daquilo que latejava lá no fundo dos seus «eus» e, satisfeitas estas aleatórias sensações de maldade que existem em todos nós, regressarem na quarta-feira de cinzas, à seriedade da função, ao rigor do dogma e do preceito, à correcção de maneiras que o cargo ou o dever impunha, à disciplina que a vida camuflada estabelecia.

Nestes poucos dias, a máscara tapava tudo e crentes de que não eram conhecidos ou de combinação

(Conclui na 6.ª página)

## VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

## NOTA da redacção

O MINISTRO da Informação e Turismo de Espanha fez recentes declarações sobre o progresso turístico no país vizinho salientando que, longe de acalmar, a onda

ASSIM VAI A ESPANHA

de visitantes estrangeiros apresenta uma manifesta tendência para aumentar.

Disse, entre outras coisas: «Tem sido preocupação constante da nossa política turística manter preços mais baixos do que nos países concorrentes e, por esse motivo, tem grande influência nos sectores menos dotados economicamente o estímulo publicitário: «Espanha, mais barato».

Assim vai a Espanha e os resultados estão à vista. O seu balanço turístico é hoje bem positivo. Através do seu vasto território, na costa e no interior, nas grandes cidades, nos seus locais históricos, há uma política turística lançada há alguns anos com amplas perspectivas para agrandar a «gregos e a troianos», a bolsas muito ou medianamente recheadas. Por isso, afluem àquele país turistas de pequenas posses, até portugueses. Ali há «palaces» e hotéis de segunda categoria, há hostais e pensões, há refeições caras e acessíveis e há uma paisagem variada para todos os gostos.

Outros países mais pequenos erguem ambiciosos planos turísticos, construídos sobre castelos de areia, e cuja realidade prática é muito diversa da que foi sonhada pela sua população. Quanto aos turistas, também nem sempre conseguem resolver as suas necessidades mais primárias dentro dos limites do economicamente acessível.

## EXIGÊNCIA E EXPRESSÃO DE UM NOVO HUMANISMO

DOG MÁTICAS, escatologias e axiomas — tudo em circulação, em monopólios da verdade. Sucederam-se crises de sistemas, crises

## Sem dizer Avonde...

A propósito de Quarteira, Caparica, do futuro. Sobre tudo do futuro. A angústia de quem trabalha e não come, a destruição, o mar comilão. No que fica destruído todos perdemos. Mas sobretudo a propósito do futuro recorde a inscrição que R. Legget viu numa ponte e escolheu para encabeçar um dos capítulos do seu livro «Geology and Engineering» (já lá vão uns trinta e um anos); «antes os países mais ricos eram aqueles em que a Natureza foi mais generosa; agora são aqueles em que o homem é mais activo. Porque no nosso tempo se a natureza é parcimoniosa sabemos como compensar as suas deficiências; os nossos engenheiros podem-na corrigir e assim remediar o mal. Porque o poder da Natureza não obstante a sua aparente grandeza, é limitado e estacionário; mas o poder do homem até ao ponto em que o pode guiar a experiência e a analogia é ilimitado».

Inscrição que deveria estar no espigão de Quarteira, Caparica e em todos os espigões do futuro. Ora o mar é desordeiro e nunca se engasgou com areia na garganta? De nada serve policiar a sua juventude irrequieta. Será que não tenhamos confiança nos nossos engenheiros? Mas se Quarteira fosse toda do Isidoro, de certo já as dentadas do mar se teriam curado com a água do mesmo mar...

C. A.

por Carlos Albino

necessária ao homem, em diversão. Crises de instituições, crises de humanismos. E tudo o que sucedeu levou-nos ao repúdio ou pelo menos à dúvida de todas as verdades que se apresentam necessárias à salvação do homem: o balanço deste século, como o balanço de todos os séculos faz submeter a teoria à praxis.

Crises: depois delas, o início das reconstruções, o reconhecimento do malogro ou a criação de uma proposta nova e específica a atribuir ao destino do homem num cosmos em revelação, em conquista. Acabaram humanismos, surge um novo humanismo. Reconstrução? Criação?

Ninguém foge. Ainda que na vida-farsa. Na brincadeira que diverte entre os efeitos do elogio e do (Conclui na 5.ª página)

## FIM-DE-SEMANA

## CARTAZ, SORRISOS, VIAGEM

Não pode ir à Lua mas vá ao Carnaval de Loulé.

A gare apinhada de gente. Malas, sacos, cestos — toda a bagagem de mais um fim-de-semana espalhada pelo chão, aos pés dos viajantes que esperam parados, uns, movendo-se, ao acaso, de uma parte para outra, num espaço muito restrito, outros.

Manhã de nevoeiro e do fumo dos primeiros cigarros enquanto se espera. Humidade. Tosse. Frases soltas. Chamamentos. Pedacos de conversas que se esvaem. Agora uma chuva miúda que cai e logo pára de cair para breve voltar com mais insistência.

Não pode ir à Lua mas vá ao Carnaval de Loulé.

Um par de jovens namorados estreita-se em carícias e olha o cartaz e olha-se nos olhos e sorri, sorri. Viagens, sonhos, felicidades, o (Conclui na 5.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA  
**CAMPIÃO**  
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

## Janela do MUNDO

## UMA MANEIRA DE SER NEUTRO

A ATITUDE francesa em relação ao Médio-Oriente faz lembrar aqueles homens que a todo o momento tomam partido por este ou aquele, mas que, quando são levados a testemunhar oficialmente, se recusam apregoando a sua neutralidade.

Estabelecido o embargo do envio de armas a Israel no tempo de De Gaulle, seria lógico pensar que a França também não as forneceria aos árabes. Assim não aconteceu, porém, pois a Líbia é o primeiro país a ser contemplado. Nada menos do que cem aviões Mirage dos mais modernos vão ser fornecidos ao governo líbio e o facto foi anunciado oficialmente pelo próprio ministro francês da Defesa, Michel Debré, perante a Assembleia Nacional.

Israel sobressaltou-se, o governo norte-americano inquietou-se e manifestou estranheza acusando a França de provocar o desequilíbrio no Médio-Oriente e o caso causou (Conclui na 6.ª página)

## JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Diário do Alentejo» transcreveu a nossa Nota da Redacção intitulada «Transição, liberalização ou estagnação?».

## A saúde é a maior riqueza

## Horário das refeições

Levando a digestão gástrica, em geral, quatro horas, deve ser esse o espaço a guardar entre as refeições, com excepção da noite em que mais prolongado convém ser o repouso do aparelho digestivo.

Organize o horário das suas refeições, de forma a não sobrecarregar o estômago.

# CRÓNICA DE FARO



por CARLOS MARTINS

## O Posto da Caixa de Previdência dá pelo número 120 001

**E**NTROU ao serviço do público na segunda-feira o novo posto da Caixa de Previdência, à Rua Brites de Almeida. Convidado a visitá-lo, o que fiz com interesse entusiasmo, só não pasmel, porque, infelizmente, e sem jactância o digo, como é natural, sou uma criatura um pouco intronada por essas casas onde se trata do corpo e se alivia o espírito.

É claro, isto no que se refere a instalações e material, pois quanto ao mais, julgo que foi somente transferido, ainda que muito breve

nalismos; dr. Brito Barbosa, chefe de Serviços da Caixa, e braço direito da-

que, que nunca regateou a sua cola-

boração, ao ponto de sacrificar alguma

coisa de seu e o nosso amigo João

Martins Horta, chefe da Secretaria do

Posto, pelo seu entusiasmo e indemen-

tido fervor à justa causa que ora nos

referimos e que não deixou, igualmen-

te, como os outros, de lhe oferecer os

momentos do seu lazer.

Bem, amigos, estou quite com a mi-

nha consciência. Aqui, no café, onde

escrevi a crónica, não tenho ar con-

ditionado como no novo Posto da Caixa.

Que havemos de fazer, não se pode ter

tudo, não é verdade? Tenho saúde e

viva o velho. O resto que importa?!

**Fora da crónica**  
Qualquer dia voltamos a falar destas coisas da Caixa de Previdência. Tive hoje conhecimento de umas coisinhas que todos temos necessidade de saber. Porque isto não pode ser só fachada. Há muito que fazer ainda.

**A. Leite de Noronha MÉDICO**  
Consultas diárias a partir das 16 horas  
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO  
TELEF. Consultório 24503 Residência 24642

**Armadores de Vila Real de Santo António avistaram-se com o presidente da Junta Nacional de Fomento das Pescas com vista a constituírem-se em sociedade única**

O sr. almirante Tenreiro presidente da Junta Nacional de Fomento das Pescas recebeu uma representação de armadores de Vila Real de Santo António, que lhe fez larga exposição acerca das diligências efectuadas no sentido de se conseguir uma projectada integração de várias empresas daquele centro e que se dedicam à pesca da sardinha de forma a constituírem uma sociedade única para aquele efeito.

Aquela individualidade que tem aconselhado a concentração das empresas de pesca dentro da estruturação económica por que se tem vindo a orientar esta indústria, manifestou o seu agrado por mais esta decisão dos armadores do Algarve e ficou resolvido que compareceria ao acto da assinatura da escritura da referida sociedade de integração, a qual aproveitará dos benefícios inerentes ao actual reapetramento da indústria da pesca, a ser servida, num futuro próximo, por uma rede de frio e por navios congeladores.

**António dos Santos Domingos**  
Técnico de contas  
Revisor de contas ao abrigo do art.º 44.º do Decreto-Lei n.º 49 381.  
Escritório: Rua Cruz das Mestras, n.º 20, Telef. 22357 — FARO.

**Álvaro João Magro Guerreiro**  
Vem por este meio informar todas as pessoas suas amigas e que sempre o têm distinguido com a sua amizade e estima, que, voluntariamente e com o fim de procurar melhoria de situação, deixou de exercer funções no Banco do Algarve, em Faro, para poder ser admitido ao serviço da TUDOR, Soc. Portuguesa do Acumulador, como responsável pelas instalações que esta empresa inaugurará, em breve, no Algarve e bem assim, pelas correspondentes actividades comerciais, vendas, etc.  
Faro, 1 de Fevereiro de 1970.

**Dr. Diamantino D. Baltazar**  
Médico Especialista  
Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias  
Consultas diárias a partir das 15 horas  
Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO  
Telef. Consultório 22013 Residência 24761

**ARMÁCIAS DE SERVIÇO**  
Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.  
Em FARO, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça, Paula; quarta, Almeida; quinta, Montepio e sexta-feira, Higienic.  
Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.  
Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Conflança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.  
Em OLHAO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.  
Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central; quinta, Oliveira Purtado e sexta-feira, Moderna.  
Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça, Montepio; quarta, Dias Neves; quinta, Pereira e sexta-feira, Montepio.  
Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.  
Em TAVIRA, a Farmácia Aboim.  
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

**CINEMAS**  
Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Jerry Cotton não dá gorjetas»; amanhã, «O pequeno banhista»; segunda-feira, «Tom Dollan»; terça-feira, «Cavalheiro vagabundo»; quinta-feira, «Os três inventivos».  
Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Duelo de mortez e O renegado da selva»; amanhã, «Espíritos de helicóptero»; terça-feira, «O Santo e a vendeta».  
Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Duelo de vingança»; amanhã, «O bom, o mau e o vilão»; segunda-feira, «Não espere Diango, dispara»; terça-feira, «O caso de lady Chaplin»; quinta-feira, «O cérebro»; sexta-feira, «Pele de espíritos e «Bikinis e músculos».  
Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «A francesa e o americano» e «Pescadoira»; hoje, «Sheriff precisa-se»; segunda-feira, «O Santo em acção»; terça-feira, «Que rico par...»; quinta-feira, «O magnífico intruso».  
Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «A invasão da terra» e «3 chapéus para Lisa»; amanhã, «O Santo em acção»; segunda-feira, «Que rico par...»; terça-feira, «Sheriff precisa-se»; quinta-feira, «Sou eu, a Natália».  
Em OLHAO, no Cinema-Teatro, hoje, «Pistoleiros do Arizona» e «Uma brecha no mundo»; amanhã, em matiné e soirée, «O pirata do rei» e «Missão em Teerão»; segunda-feira, em matiné e soirée, «Cada bala em acção»; terça-feira, «Sangue de coruja»; quarta-feira, em matiné e soirée, «O filho de Diango» e «Fantomas passa ao ataque»; quinta-feira, «Vingança sem piedade» e «Missão em Hong-Kong»; sexta-feira, «Cantinfias, porteiros» e «Rasto de violência».  
Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Na pista dos diamantes» e «Socorro»; amanhã, «Que rico par...»; segun-

# ECOS

## Partidas e chegadas

Deslocou-se recentemente a Lisboa, para receber o emblema de ouro de mais de 20 anos de serviço na empresa, o nosso amigo sr. Dante Guerreiro, inspector da Sonap no Algarve.  
— Para estagiar nos diversos serviços da Tudor, encontra-se em Lisboa o sr. Álvaro João Guerreiro, que acaba de ser admitido ao serviço daquela sociedade, como responsável comercial no Algarve.

**Baptizado**  
Na igreja de Santo Ovidio, em Vila Nova de Gaia, foi baptizado o menino Pedro Miguel, filho da sr.ª D. Maria Felismina Caneles Pereira e do sr. Júlio Martins Pereira.  
Foram padrinhos seus tios, sr.ª D. Maria José da Palma Caneles e esposo sr. João Manuel Rodrigues Caneles.

# NECROLOGIA

**Octávio Clérigo Júnior**  
Em Lisboa, onde residia, faleceu o sr. Octávio Clérigo Júnior, de 62 anos, natural da Fusetta, Deixa viúva a sr.ª D. Cesária Fráguas Agostinho Clérigo e era pai do conhecido cenógrafo sr. Octávio Manuel Agostinho Clérigo.  
O funeral efectuou-se da igreja da Boa Hora para o cemitério da Ajuda.

**D. Maria do Carmo Seruca Inácio**  
Faleceu em Lisboa, realizando-se o funeral para Olhão, a sr.ª D. Maria do Carmo Seruca Inácio, de 89 anos, natural de Loulé, viúva de José Joaquim Inácio. Era mãe das sr.ªs D. Rosa Diamantina Seruca Inácio Pina, D. Maria Lucinda Seruca Inácio Santos Russo e do sr. Doriljo Julião de Seruca Inácio, chefe da Delegação do Instituto Português de Conservas de Peixe, em Vila Real de Santo António; sogra da sr.ª D. Sara da Conceição Lopes de F.

**AGRADECIMENTO**  
MÁRIA DO CARMO SERUCA INÁCIO  
Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, bem como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

**VILA NOVA DE CACELA**  
AGRADECIMENTO  
CELINE LEAL VITORINO BENTO  
Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, assim como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

**AGÊNCIA ESTÊVÃO**  
Registada na C. M. L.  
de João Mendes Martins Estêvão  
Funerais e trasladações no País e para o Estrangeiro  
SERVIÇO PERMANENTE  
Telefone 837208  
Rua Moraes Soares, N.º 40-B — LISBOA

**Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família**  
AVISO  
CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 28 de Janeiro de 1970, para médicos de Clínica Médica da Delegação Clínica de Alcoutim da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, devendo a documentação ser entregue na Caixa acima indicada — Rua Infante D. Henrique, 34-1.º — Faro, ou na Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 16 de Fevereiro do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Delegação referenciada.  
Lisboa, 19 de Janeiro de 1970  
A DIRECÇÃO

**Traineira — Vende-se**  
Arménio José N.º FF. 155C  
Motor G. M. de 228 H. P. de 8 cilindros, a 1.800 r. p. m. Pesca costeira com rede de traineira.  
Comprimento: Fora a fora 21,70 m. De sinal 17,70 m. Boca: De Sinal 4,97 m. De arqueação 4,65 m. Pontal, 1,87 m.  
Ano de construção: 1963.  
Dirigir à Sociedade de Pesca da Boa Viagem, Lda. — Leirosa — MARINHA DAS ONDAS.

# AGENDA

**LOTAS MONTE GORDO**  
Artes diversas . . . . . 13 407\$00

**AIADORES PURETIC**  
De 28 de Janeiro a 3 de Fevereiro  
QUARTEIRA  
Artes diversas . . . . . 180 240\$00

**MOTORES INTERNATIONAL**  
Mês de Janeiro  
PRAIA DA SALEMA  
Artes diversas . . . . . 103 861\$00

**BOMBAS DE PEIXE MARCO**  
De 28 de Janeiro a 3 de Fevereiro  
SAGRES  
Artes diversas . . . . . 404 288\$00

**CRÓNICA DE PORTIMÃO**  
As famosas festas de Carnaval de Portimão terão este ano novos atractivos  
por Senun Saiednac

PORTIMÃO, 29 (Por telex) — Tudo se conjuga para que o Carnaval de Portimão este ano seja de arromba. De facto, nos três grandes estaleiros alugados para o efeito pela C. M. T., decorre a montagem dos carros que hão-de figurar nos cortejos carnavalescos, tradição portimonense que se reata ao fim de mais de dez anos de interrupção.

Vai ali uma asáfama tremenda, como de abelhas à volta de um cortiço. O nosso cronista teve oportunidade de o verificar pessoalmente. Sob a direcção do conhecido artista plástico Zé Barbiças, também ilustre escritor e jornalista que vem dando às actividades turísticas locais o melhor do seu saber e experiência, trabalha uma comissão de gentis senhoras e honrados cavalheiros na confecção dos 70 carros 701, tantos os que figurarão nas grandiosas ba-tilhas de flores, atrás de 8, 9 e 10 de Fevereiro (se não chover, claro).

O carro que tem merecido mais particulares cuidados usa o poético nome de «The Sun of Al-Garbh». Trata-se, evidentemente, de uma homenagem ao que a nossa zona turística tem de mais chãs, também ilustre escritor e jornalista que vem dando às actividades turísticas locais o melhor do seu saber e experiência, trabalha uma comissão de gentis senhoras e honrados cavalheiros na confecção dos 70 carros 701, tantos os que figurarão nas grandiosas ba-tilhas de flores, atrás de 8, 9 e 10 de Fevereiro (se não chover, claro).

Outros carros que se aguardam com muita expectativa são o «Milionários do Pontal», o «Ninjas do Arade» e a «Carroca dos Lulus», constituindo este uma merecida homenagem aos funcionários municipais encarregados da captura dos ratos e indocumentados.

Espectáculo inédito vai ser o inteligente aproveitamento do recinto das fes-

ta-feira, «Cantinfias na Ribalta»; terça-feira, «O Santo em acção»; quinta-feira, «Repulsas»; sexta-feira, «O cardal».  
Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «A caminho do Oregon»; amanhã, em matiné e soirée, «O espelho sal às novas»; segunda-feira, «Domingo de Vêro à italiana»; terça-feira, em matiné e soirée, «A raposa dourada»; quarta-feira, «Profissionais do crime».  
Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «O Santo em acção» e «A rapariga de luto»; amanhã, «Orfeu negro» e «Morte a compasso»; quinta-feira, «Django adira primeiro».  
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «Romeu e Julieta»; quinta-feira, «A pequena paródia».  
— No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Cada bala tem um nome»; sexta-feira, «O deserto em chamas» e «O cangalheiro e as viúvas».

**Sebastião Marçal de Castro**  
Em Loulé, de onde era natural, faleceu o sr. Sebastião Marçal de Castro, de 80 anos, viúvo de D. Emília de Sousa Carrusca.  
Era pai dos srs. Sebastião Marçal Carrusca de Castro, proprietário, casado com a sr.ª D. Fernanda Carrusca de Castro, funcionária do C. T. T. em Loulé e dr. Joaquim Carrusca de Castro, inspector administrativo em Luan-  
da, casado com a sr.ª D. Maria José Estanislau Carrusca de Castro; tio dos srs. João Marçal de Castro, funcionário do Grémio da Lavora de Loulé, Rafael Martins Barbosa, funcionário do C. T. T., eng. António de Castro Barbosa e Bento Martins Barbosa, e da sr.ª D. Maria do Carmo Barbosa Cardoso; e irmão das sr.ªs D. Ana Carrusca de Castro, D. Raquel de Castro Seta e D. Rosa Marçal Mendonça.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidas péssames.

**CRÓNICA DE PORTIMÃO**  
As famosas festas de Carnaval de Portimão terão este ano novos atractivos  
por Senun Saiednac

As actividades policíacas vão fiscalizar rigorosamente a material de esfrega. Está proibida a farinha de milho. No município de aparelhos e dispositivos esguichadores admite-se a utilização de quaisquer líquidos, à excepção de azeite por natural medida de economia.

As actividades policíacas vão fiscalizar rigorosamente a material de esfrega. Está proibida a farinha de milho. No município de aparelhos e dispositivos esguichadores admite-se a utilização de quaisquer líquidos, à excepção de azeite por natural medida de economia.

As actividades policíacas vão fiscalizar rigorosamente a material de esfrega. Está proibida a farinha de milho. No município de aparelhos e dispositivos esguichadores admite-se a utilização de quaisquer líquidos, à excepção de azeite por natural medida de economia.

As actividades policíacas vão fiscalizar rigorosamente a material de esfrega. Está proibida a farinha de milho. No município de aparelhos e dispositivos esguichadores admite-se a utilização de quaisquer líquidos, à excepção de azeite por natural medida de economia.

As actividades policíacas vão fiscalizar rigorosamente a material de esfrega. Está proibida a farinha de milho. No município de aparelhos e dispositivos esguichadores admite-se a utilização de quaisquer líquidos, à excepção de azeite por natural medida de economia.

As actividades policíacas vão fiscalizar rigorosamente a material de esfrega. Está proibida a farinha de milho. No município de aparelhos e dispositivos esguichadores admite-se a utilização de quaisquer líquidos, à excepção de azeite por natural medida de economia.

As actividades policíacas vão fiscalizar rigorosamente a material de esfrega. Está proibida a farinha de milho. No município de aparelhos e dispositivos esguichadores admite-se a utilização de quaisquer líquidos, à excepção de azeite por natural medida de economia.

As actividades policíacas vão fiscalizar rigorosamente a material de esfrega. Está proibida a farinha de milho. No município de aparelhos e dispositivos esguichadores admite-se a utilização de quaisquer líquidos, à excepção de azeite por natural medida de economia.

As actividades policíacas vão fiscalizar rigorosamente a material de esfrega. Está proibida a farinha de milho. No município de aparelhos e dispositivos esguichadores admite-se a utilização de quaisquer líquidos, à excepção de azeite por natural medida de economia.

As actividades policíacas vão fiscalizar rigorosamente a material de esfrega. Está proibida a farinha de milho. No município de aparelhos e dispositivos esguichadores admite-se a utilização de quaisquer líquidos, à excepção de azeite por natural medida de economia.

As actividades policíacas vão fiscalizar rigorosamente a material de esfrega. Está proibida a farinha de milho. No município de aparelhos e dispositivos esguichadores admite-se a utilização de quaisquer líquidos, à excepção de azeite por natural medida de economia.

As actividades policíacas vão fiscalizar rigorosamente a material de esfrega. Está proibida a farinha de milho. No município de aparelhos e dispositivos esguichadores admite-se a utilização de quaisquer líquidos, à excepção de azeite por natural medida de economia.

As actividades policíacas vão fiscalizar rigorosamente a material de esfrega. Está proibida a farinha de milho. No município de aparelhos e dispositivos esguichadores admite-se a utilização de quaisquer líquidos, à excepção de azeite por natural medida de economia.

As actividades policíacas vão fiscalizar rigorosamente a material de esfrega. Está proibida a farinha de milho. No município de aparelhos e dispositivos esguichadores admite-se a utilização de quaisquer líquidos, à excepção de azeite por natural medida de economia.

**LOTAS MONTE GORDO**  
Artes diversas . . . . . 13 407\$00

**AIADORES PURETIC**  
De 28 de Janeiro a 3 de Fevereiro  
QUARTEIRA  
Artes diversas . . . . . 180 240\$00

**MOTORES INTERNATIONAL**  
Mês de Janeiro  
PRAIA DA SALEMA  
Artes diversas . . . . . 103 861\$00

**BOMBAS DE PEIXE MARCO**  
De 28 de Janeiro a 3 de Fevereiro  
SAGRES  
Artes diversas . . . . . 404 288\$00

**CRÓNICA DE PORTIMÃO**  
As famosas festas de Carnaval de Portimão terão este ano novos atractivos  
por Senun Saiednac

PORTIMÃO, 29 (Por telex) — Tudo se conjuga para que o Carnaval de Portimão este ano seja de arromba. De facto, nos três grandes estaleiros alugados para o efeito pela C. M. T., decorre a montagem dos carros que hão-de figurar nos cortejos carnavalescos, tradição portimonense que se reata ao fim de mais de dez anos de interrupção.

Vai ali uma asáfama tremenda, como de abelhas à volta de um cortiço. O nosso cronista teve oportunidade de o verificar pessoalmente. Sob a direcção do conhecido artista plástico Zé Barbiças, também ilustre escritor e jornalista que vem dando às actividades turísticas locais o melhor do seu saber e experiência, trabalha uma comissão de gentis senhoras e honrados cavalheiros na confecção dos 70 carros 701, tantos os que figurarão nas grandiosas ba-tilhas de flores, atrás de 8, 9 e 10 de Fevereiro (se não chover, claro).

O carro que tem merecido mais particulares cuidados usa o poético nome de «The Sun of Al-Garbh». Trata-se, evidentemente, de uma homenagem ao que a nossa zona turística tem de mais chãs, também ilustre escritor e jornalista que vem dando às actividades turísticas locais o melhor do seu saber e experiência, trabalha uma comissão de gentis senhoras e honrados cavalheiros na confecção dos 70 carros 701, tantos os que figurarão nas grandiosas ba-tilhas de flores, atrás de 8, 9 e 10 de Fevereiro (se não chover, claro).

Outros carros que se aguardam com muita expectativa são o «Milionários do Pontal», o «Ninjas do Arade» e a «Carroca dos Lulus», constituindo este uma merecida homenagem aos funcionários municipais encarregados da captura dos ratos e indocumentados.

Espectáculo inédito vai ser o inteligente aproveitamento do recinto das fes-

As actividades policíacas vão fiscalizar rigorosamente a material de esfrega. Está proibida a farinha de milho. No município de aparelhos e dispositivos esguichadores admite-se a utilização de quaisquer líquidos, à excepção de azeite por natural medida de economia.

As actividades policíacas vão fiscalizar rigorosamente a material de esfrega. Está proibida a farinha de milho. No município de aparelhos e dispositivos esguichadores admite-se a utilização de quaisquer líquidos, à excepção de azeite por natural medida de economia.

As actividades policíacas vão fiscalizar rigorosamente a material de esfrega. Está proibida a farinha de milho. No município de aparelhos e dispositivos esguichadores admite-se a utilização de quaisquer líquidos, à excepção de azeite por natural medida de economia.

As actividades policíacas vão fiscalizar rigorosamente a material de esfrega. Está proibida a farinha de milho. No município de aparelhos e dispositivos esguichadores admite-se a utilização de quaisquer líquidos, à excepção de azeite por natural medida de economia.

As actividades policíacas vão fiscalizar rigorosamente a material de esfrega. Está proibida a farinha de milho. No município de aparelhos e dispositivos esguichadores admite-se a utilização de quaisquer líquidos, à excepção de azeite por natural medida de economia.

As actividades policíacas vão fiscalizar rigorosamente a material de esfrega. Está proibida a farinha de milho. No município de aparelhos e dispositivos esguichadores admite-se a utilização de quaisquer líquidos, à excepção de azeite por natural medida de economia.

As actividades policíacas vão fiscalizar rigorosamente a material de esfrega. Está proibida a farinha de milho. No município de aparelhos e dispositivos esguichadores admite-se a utilização de quaisquer líquidos, à excepção de azeite por natural medida de economia.

As actividades policíacas vão fiscalizar rigorosamente a material de esfrega. Está proibida a farinha de milho. No município de aparelhos e dispositivos esguichadores admite-se a utilização de quaisquer líquidos, à excepção de azeite por natural medida de economia.

# PRISMA

por Casimiro de Brito

«O meu destino de poeta (...) é trazer na boca o desterro dos outros homens.»

José Gomes Ferreira

NÃO, escrever sobre José Gomes Ferreira não é fácil. Escrever sobre quem amamos, sobre as coisas amadas não é fácil. Ainda que se conheça por dentro (mas onde é o dentro de qualquer coisa? e o fora de qualquer coisa onde é?) o amor e por dentro se conhecem as palavras, os sons, as cores. Talvez por essa razão me recusei a escrever sobre o poeta José Gomes Ferreira quando me pediram — e agora o faço... ao correr da pena.



OS malabarismos, a vertigem, o estorço, a crueldade, o amor que se levanta com as palavras — o silêncio apodrecido, as vozes amodoadas que se escondem nas palavras — as informações biográficas, sociológicas, filosóficas que se concentram nas palavras... Que maravilha! Lança-se uma palavra na mesa. Uma só. Uma qualquer. A mais pobre, a mais estéril. E todas as coisas lhe ficam ligadas. Uma só palavra: e temos logo à mão um universo pleno de significado — pleno, misterioso e sujeito (e objecto de) às mais imprevisíveis relações. E começa o texto. A criação. O poema — ou não. O problema — ou não. O teu caminho, poeta, é um caminho de palavras. Válido se os outros o caminharem. E que dizer de um caminho caminhado?



ESCREVER sobre um poeta que se ama não é fácil. Como não é fácil a vida se ela for viva. O poeta escreve poemas e os poemas falam (são a) da vida. A vida, o poema: a ilusão do peso ou o peso de uma estrela!



(...) MAS e os poetas portugueses (apátridas por definição, está bem, mas não só) terão o direito de falar apenas das estrelas? O que fazer então dos seus poemas? Diz-lhes, José Gomes. Ou digo eu por ti: que façam do poema a capital do silêncio. A capital de um país sitiado. Mas não castrado. Que façam do poema uma cidade onde à noite se bifurquem subterrâneos em direcção do sol e de dia se levantem pedras para a eternidade. Que façam dele a capital da resistência. Isso tem feito José Gomes Ferreira de cada poema.



REPETE-SE, o poeta? Acaso o oleiro se repete na confecção das suas ânforas? E o pescador no lançar das redes? Não: nem nos repetimos nem escrevemos poemas velhos. Como chamar velho a um acto? Tanto mais que o poema, queramos ou não, é um enigma. Um enigma com que interrogamos um mundo enigmático; um enigma encontrado — e tão pleno de vida como dela despojado. E por isso o poeta, como queria Rimbaud, é entre todos o grande doente, o grande criminoso, o grande maldito, mas também o Sábio Supremo.

## LUGAR PARA O ESCRITOR?

Homem como os outros, lutando com as mesmas dificuldades, sofrendo idênticas paixões, o escritor deixa, a partir de determinado momento, de se pertencer a si para ser dos outros. E mais o será quanto mais perto puder ou quiser estar do seu semelhante, quanto mais próximo conseguir estar do seu vizinho.

A sua missão — e simultaneamente a sua vocação — é a de ser a voz das nossas ansiedades e problemas, o eco fiel dos dilemas humanos, através da captação dessas mesmas realidades nos mais variados ambientes e diferentes meios em que ele se encontre ou venha a encontrar.

Viverá mais intensamente quanto mais dinâmica for essa intercomunhão; realizar-se-á melhor quanto mais a sua vida for confrontada com a dos que, como ele, labutam esperanças por algo de novo e diferente, ou até talvez, já cansados dessa mesma vida, deixarem cair os braços desfalecidos.

A sua mensagem não mais poderá ser um jogo de palavras, uma mera construção metafórica, um trabalho dominado pela solidão e pelo irrealismo. As roupagens palacianas pertencem já ao passado. Hoje, ele tem de vir à rua, descer ao homem, trabalhar com ele, viver a seu lado. Projectar a sociedade e o seu tempo, o quotidiano e o seu modo.

Integrado numa sociedade e numa época que não admite que possamos desinteressar-nos dela

por Alexandre Manuel

(Camus), o escritor terá de se preocupar com os problemas do seu tempo, procurando evitar que os homens estejam contra o homem, aceitando o risco de, se tal for necessário, pelo menos temporariamente, ser um incompreendido («se o homem é uma história que se conta / ai dos homens que contam essa história»).

Consciente de que será menos aceite quanto mais necessária for a sua mensagem, deverá, sem se mitificar ou permitir que o mitifiquem, sem ajoelhar diante de altares ou incensar a deuses, buscar cada vez mais e melhor os seus caminhos; procurar até ao fim, sem temor nem receio, o seu verdadeiro lugar: um lugar que é o de estar entre os outros.

## INSTRUTOR

Precisa a Escola de Condução Infante de Sagres, para a sua Filial de Vila Real de Santo António.

Resposta com ordenado e condições pretendidas para o

Largo D. João II, N.º 31

Portimão

Compre propriedades com RENDIMENTO GARANTIDO

6 A 10 %

durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente, garantido por escritura pública

No período da garantia o comprador receberá onde e como desejar o seu rendimento, sem mais qualquer preocupação

**J. PIMENTA, S. A. R. L.**

oferece-lhe o mais alto rendimento para as suas economias

150 Contos rendem-lhe 950\$00 Mensais

Nos últimos 5 anos a valorização média é de 15 %, por ano

PROPRIEDADES À VENDA EM: REBOLEIRA, AMADORA, VENDA NOVA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE, CASCAIS, LISBOA

LISBOA — Pr. Marquês de Pombal, 15-1.º — Telefones 45843 e 47843

QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22

REBOLEIRA - Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

## ARTES

Prémio Nacional de Joalheria (1969)

ALBERTO GORDILLO: PARA ALÉM DA JOIA, MUITO

Um jovem (nasceu em 1943). Muitos trabalhos de pintura, de escultura, tapeçaria. Mas as suas jóias: que melhor lugar para funcionar a arte e integrá-la na vida quotidiana do que o corpo, os dedos, o peito, os pulsos? Alberto Gordillo prémio nacional de joalheria 1969. Alberto, o que através da jóia destrói tabus, o que desmascara o excesso de comercialização pela saturação da arte, nos anéis, nos colares, nas pulseiras.

«Gostava de expor no Algarve: não para vender, mas para dar a conhecer, comunicar». Comunicar — repetiu-nos, Gordillo, nas mãos uma técnica considerada revolucionária. Uma obra para comunicar, andar de dedo em dedo, pulso em pulso, arte, a substituir o falso e prata, sem sentido. A substituir a convenção. Com significado. Para além da jóia. Uma hipótese, uma proposta. Ou melhor: mil originais executados, trezentos moldes donde já nasceram cem mil jóias espalhadas por todas as joalherias do País.

Alberto Gordillo, quando virás ao Algarve? Não é difícil, pensa. E então diremos mais.

PEDRO XAVIER

## IMAGENS DE SÁBADO

INSATISFAÇÃO, PROTESTO

1. A insatisfação que a tantos nos assalta, e alguns consideram fenómeno típico do nosso tempo, se é que não foi de todas as idades este desejo ao «golpe de asa», o «pouco mais» que transforme em presente vivo os sonhos que se projectam no futuro, esta insatisfação, distamos, provém de que raramente as reformas, as adaptações, as modificações ocorridas no corpo real do dia a dia acompanham ou sequer se aproximam do que havíamos desejado e sonhado e pensado que fosse possível construir.

Raramente os projectos se cumprem ou, se se cumprem, se acaso passam a habitar o real quotidiano, é apenas quando já perderam a força mágica do sonho corporizado no próprio instante em que o sonhámos; é apenas quando o tempo lavou, diluiu ou secou o sabor de botão, flor de carne, que é a vida vivida no pleno fruir de cada momento.

O tempo é, portanto, o maior inimigo dos sonhos, seu reverso. Tesoura de podar que os deixa apenas raiz mergulhada na carne-terra em que os plantámos; e caule ressequido de que brotam as folhas fridas da quotidiana insatisfação. Das angústias maiores e menores. Por vezes da rebelião que é o protesto, do protesto que é a única forma de nos sentirmos vivos...

ALEIXO, A LIÇÃO VIGILANTE

2. PENSO que a melhor homenagem que nós todos, poetas burgueses intelectuais, poderíamos prestar a esta autêntica voz do povo, a este António Aleixo cuja obra dispersa acaba, enfim, de ser reunida, seria a humildade de aprender uma lição sábia, viril, e deixarmos-nos dos jogos malabares e ruminantes de angústias, frustrações, contradições... Mesmo entre os que (pobres deles e de nós!) julgam a sua poesia mergulhada nas grandes causas colectivas que têm o povo como centro, suporte, meta, limite. Mesmo entre os que lamentam o divórcio, esta enorme fronteira, entre a arte maiúscula ou minúscula e os homens que são (seriam, deveriam ser...) os consumidores das posturas (ou imposturas) artísticas. Poéticas ou outras.

Penso que a nossa melhor homena-

## Trespasa-se em Faro

Stand de automóveis no centro da cidade. Serve qualquer outro ramo. Trata: Rua da Marinha, 40 — FARO.

## TEATRO, DEPOIS...

por Tito Lívio

«FANDO E LIS» (A CAMINHO DE TAR) DE ARRABAL

«Fando e Lis» de Arrabal. Do palco da Casa da Comédia para o Villaret. Mais cosmopolita. Arrabal um dos iniciadores do movimento pânico que celebra a alegria selvagem, o ritual da vida. O teatro será assim uma festa. Ritual também. O teatro pânico resulta de uma nova visão da problemática filosófico-existencial do homem: a angústia, a solidão, a falta de amor.

O teatro reencontra assim o seu primitivismo dionisíaco. Como na antiga Grécia.

«Fando e Lis» está entre as primeiras peças de Arrabal. Peça bela e cruel também.

Influências claramente visíveis. De Ionesco. E Beckett. Tar — um novo GODOT — país inalcançável. O ideal da felicidade inatingível.

«Lis e Fando» — a história de um amor que destrói. Que oferece pássaros mortos e flores invisíveis. Mas também algemas e golpes de chicote. A solidão de Fando frente à nudez voluntária de Lis. Defesa única possível. Os seres isolados. Dentro de si próprios. Sem possibilidade de comunicação.

A crueldade quase inocente e ingénua dos seres-crianças. Que tocam sempre a mesma canção no velho tambor. Que se deslumbram com os pequenos gestos diários, as conversas banais dos desconhecidos. Em busca de Tar também.

Crueldade que produz o choque no espectador. Fando a exhibir a nudez de Lis perante o olhar ávido dos homens que passam. Convidando-os a uma fruição total dessa beleza.

Enquanto o olhar de Lis se perde no infinito. Os seres de Arrabal, seres-crianças. Nos próprios gestos — na linguagem que utilizam.

O teatro de Arrabal é lírico. A espantosa cena final. Em que depois da morte de Lis, às mãos de Fando, este a irá visitar ao cemitério com uma flor na mão e um cão pela trela, conforme o anteriormente prometido.

A encenação de Norberto Barroca a traduzir um dos mais belos espectáculos de 1969.

Genário de Costa Reis, um seco rodeando correctamente os personagens. Envolvendo-os na sua busca incessante de Tar.

Uma interpretação homogénea — Norberto Barroca — um Fando exemplar — na candura, no maravilhoso infantil, na violência, Manuela de Freitas — uma inesquecível Lis, vestindo o personagem na sua exteriorização verbal e gestual. A ternura, o lirismo, a fragilidade indefesa.

José Raymond, Jorge Vale e Fernando Saraiva plenos de sinceridade.

«Fando e Lis» (a caminho de Tar) — a caminho de uma libertação do homem — uma verdade regeneradora — talvez a bondade, talvez a comunicação pela verdade.

Perante o seu teatro é possível uma atitude de aderência, de repulsa, o entusiasmo ou o choque. Mas nunca a indiferença tranquila e digestiva. Porque Arrabal incomoda!

## ARGUMENTO CRÍTICA DE CINEMA

THE GRADUATE (A PRIMEIRA NOITE)

Denúncia de tabus ou documento de um ambiente deteriorado. O medo do corpo, a inutilidade de diploma, angústia, carros, bandeira americana — tudo urdido na mórbida mimica de Dustin Hoffman. O brilho da testa de Mr. Robinson — casca sebácea, raiva epidérmica capitalizada, a explodir no final, sem nada dentro: tudo o que era con-

vencional ficou fechado dentro da igreja pelo próprio símbolo ali mais fechadura. Denúncia, documento de tudo o que falseou o corpo e a vida aos olhos de Ben Braddock.

Comédia humana, de que a plateia ri: porque em cada espectador havia um pouco da comédia. Somos infelizmente parentes. O casamento-estratégia, os vestidos, o cúmulo da intriga e do dinheiro, o casamento benzido. Ben gritou. Elaine gritou. A substituição: o rompimento, a morte do tabu, onde o Tabu não se vê. Os punhos a bater na igreja: rebelião e consciência inexacta do desprezo da humanidade. Que o filme substituiu, mas que a vida quase nunca substitui. Antes, porém: prostitui, criminaliza.

Excelente interpretação de Katharine Ross: a força dos olhos, o nervo dos lábios que a legenda atraiçoa. Um filme de ver, este The graduate (o título em português, uma aberração, uma intenção comercialista das mais baixas, inútil).

Um filme que não devia tardar no Algarve, agora mais esclarecido e merecedor de melhor cinema. O País não se resume ao dilema: ou Lisboa ou Porto (com Coimbra pelo meio...).

Dustin Hoffman (Ben), a linguagem sem palavras, a palavra a vassar a personalidade deformada que interpreta.

The graduate não diz tudo sobre a sociedade americana, contribui para dizer.

Um rosto que todos recordamos: Katharine Ross. Da sua oportunidade na série felizmente enterrada da TV: Shenandoch.

LUIS PINHEIRO



Depressa, tome Rennie!

O SEU EXTINTOR DE BOLSO

Indigestão, azia, excesso de ácidos... Você sente o estômago a arder! Depressa! Uma pastilha Rennie e apague imediatamente esse ardor! Uma segunda Rennie, dissolvida lentamente na boca, assegura-lhe um alívio duradouro! Rennie não precisa de água e tem agradável sabor!

Rennie  
Força digestiva

Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria de Conservas do Distrito de Faro  
Sede em Oihão  
Assembleia Geral

No próximo dia 13 (sexta-feira) de Fevereiro, pelas 17 horas e nos termos dos Art.º 28 e 29 dos seus Estatutos, realiza-se na Sede deste Organismo, a Assembleia Geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

Eleição da Mesa da Assembleia e membros da Direcção.

## Armazém

Aluga-se de 14 m x 20 m com escritório, próprio para qualquer comércio ou indústria, na Rua Poeta Aleixo, em Loulé.

Trata José Emídio da Costa — telef. 62607 — LOULÉ.

## Empregada

de escritório para firma em Faro

com conhecimento de contas correntes, imposto de transacções para trabalhar com máquina Olivetti. Indicar idade, referências e ordenado pretendido.

Resposta a este jornal ao n.º 12.598.



# um homem do mar não se quer em terra...

...nem mesmo para remendar as redes. Muito menos para as secar ao sol a fim de evitar que apodreçam. Um homem do mar, quando está em terra, pode agora aproveitar o seu tempo sem se preocupar com os cuidados a ter com as redes. As novas redes TREVIRA oferecem-lhe as seguintes vantagens:

- Longa duração.
- Resistência aos efeitos do sol.
- Ótima extensibilidade.
- Mínima absorção de água.
- Rompimento quase nulo.
- Alta flexibilidade mesmo a baixas temperaturas.

**FÁBRICA DE REDES DE PESCA "MARINA" S.A.R.L.  
ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO 13941/75 PORTO**



### Exigência e expressão de um novo humanismo

(Conclusão da 1.ª página)

ataque, pelas palavras, pela intuição; que pelas ideias, pela criação são incapazes de reconstruir e reconhecer qualquer coisa depois da crise. Não podem fugir os que destruíram, em nome do ócio e do individualismo, a educação na liberdade, para a liberdade, do trabalho e do tempo de construção. Não podem fugir os que têm dado à consciência uma comutação inconsciente. Farsa lúgubre.

Os males de que nos queixamos são consequência da estruturação da vida — e apenas terão remédio se quisermos firmemente repensar essa estruturação. E criar, ligando com um novo humanismo, não-dogmático, não-escatológico, não-axiomático, tudo o que se exija para um uso racionalizado da liberdade e dos empreendimentos sociais.

Retomar o associativismo, sobretudo o associativismo de raiz cultural, — parece ser o mais urgente escopo da emancipação, do avanço para um novo humanismo. Para a superação de uma vasta crise. E este um tempo de reflexão. Um tempo simultaneamente localizado e cósmico. Um tempo que muitos já não podem compreender. Um tempo de associação.

CARLOS ALBINO

### Para venda imediata

Vivenda moderna, 2 fogos, r/c e 1.º andar, ótimo local, em Faro. Motivo retirada dos proprietários.

Trata: Julião Pestana, solicitador.

### O Algarve precisa de mais apoio oficial e de menos crítica destrutiva

(Conclusão da 1.ª página)

como uma das necessidades mais vitais da Província, porque espera o Governo para, em conjunto com o Turismo e, com parte dos fundos deste, atacar um problema que se nos afigura de interesse nacional, porque mais elos de ligação estabelecera entre o Norte e o Sul e melhor carrearia para estas regiões um surto turístico que, presentemente, — os números o asseguram — bate de longe qualquer outro do território nacional?

Só cegos o não querem ver e, quanto a nós, quanto mais tarde se convencerem mais terão a perder e o Algarve a ganhar, com a demora.

R. R. P.

### TRESPASSE

Ótimo estabelecimento de vinhos, de gaveto, com condições para restaurante, facilidades de pagamento, renda em conta, próximo da baixa, por o próprio não poder estar à testa do dito.

Rua Teófilo de Braga, 1 — FARO.

### Empregada de baleão

Precisa-se na «CASA SIMON» com a idade de 20 a 24 anos, com sentido de responsabilidade, boa apresentação, relacionada e com facilidade de argumentar, preferindo-se quem tenha alguns conhecimentos de inglês.

CASA SIMON — Vila Real de Santo António.

## DIVIRTA-SE

Passe o CARNAVAL com alegria assistindo aos bailes a realizar no:

**Conjunto Residencial Turístico (Siroco)**

SÁBADO, 7 . . . . . BAILE  
DOMINGO, 8 . . . . . JANTAR DANÇANTE  
SEGUNDA-FEIRA, 9 . . . . . BAILE  
TERÇA-FEIRA, 10 . . . . . JANTAR DANÇANTE

**JANTARES DANÇANTES PREÇO: 120\$00**  
Incluindo serviço e taxas

Reserve a sua mesa pelo telefone 72151

## Fim-de-semana

(Conclusão da 1.ª página)

amanhã mais perto, ou menos distante, nos seus belos sorrisos. Um marinheiro lê o cartaz e em voz alta diz para um colega que se calhar até vai à Lua. E só o que lhe falta. E ambos têm sorrisos de mar, de variados portos. De vidas mais perto, ou menos distantes, logo trocadas por outras diferentes nuns outros lugares.

Vem chegando mais gente que vem esperar também. Vem molhada e com frio. Traz sinais que não enganam — de aborrecimento, de fadiga. Larga a bagagem e procura acomodar-se, o melhor que pode e sabe, na gare que é já pequena para tantos.

Outra vez o cartaz, a duas cores, a desafiar e a prender dezenas de pares de olhos. Este casal, por exemplo — vêmo-lo bem — demora os olhos nele, fala de qualquer

### Conversas das sextas-feiras no Circulo Cultural do Algarve

A 3.ª das Conversas de Sexta-feira iniciadas este ano no Circulo Cultural do Algarve, em Faro, foi sobre a luta pelas ideias liberais em Portugal desde os princípios do século até ao princípio do último decénio, em 31 de Janeiro de 1891. Foi orientador da Conversa o dr. José Neves Júnior e estiveram presentes muitos sócios, alguns dos quais intervieram activamente com observações oportunas.

Já estão anunciadas Conversas até 10 do próximo mês, as quais derivarão de filmes, datas a celebrar, discos, baladas e conferências.

A direcção está em contacto com sociedades congéneres de Lisboa (Institutos Britânico, Alemão, etc.) no sentido de se obter a vinda a Faro de intelectuais estrangeiros.

coisa, torna a olhar, a olhar, e olha-se nos olhos e sorri. Talvez, arranjarão maneira, levarão a criança, hão-de ver... — desenha-se nos seus sorrisos.

Não pode ir à Lua mas vá ao Carnaval de Loulé.

De todos os cartazes é este o mais recente nas paredes da estação. Todo o mundo o observa. Por ser novidade. E por chamar perfeitamente as atenções. As pessoas lêem-no e concluíram que, realmente, não poderão ir à Lua, pois não (e acham uma certa graça), mas ao Carnaval de Loulé, lá isso, deixem ver, poderão ir, sim, lá isso poderão. É uma coisa muito diferente; uma coisa muito possível. O Carnaval de Loulé entrará, assim, com certeza, nos planos de muitas destas pessoas todas que esperam.

Este cartaz tem graça. Faz sorrir e fará ir muita gente, que até desejará poder ir à Lua também. Este cartaz tem força. Persuade e convence o mais indiferente. É um muito feliz cartaz de propaganda. E, aqui, colado perto do relógio da estação e isolado de outros cartazes, não poderia ter conseguido colocação melhor.

O comboio entra na gare. Chega atrasado e não tem tempo nenhum a perder, nem no cartaz nem em coisa nenhuma. Receberá os passageiros o mais depressa possível, e, o mais depressa possível, que o tempo urge, levá-los-á a todos.

A gare fica agora vazia. Sai o comboio que leva um mar de gente. Irá ele ao Carnaval do cartaz? Com certeza. Talvez até fosse à Lua!... Se voasse... Mas não voa, pois não. Longe, muito longe disso.

A. EUSEBIO

## A NOVA FILIAL DA BOSCH EM FARO

### PRESTA VALIOSO APOIO AO COMÉRCIO DO ALGARVE

REVESTIU-SE de assinalável projecção social e de grande significação para este distrito a inauguração da filial de Faro da Robert Bosch (Portugal), Lda., situada na Rua Infante D. Henrique, 87-91. O acontecimento foi assinalado com uma visita às instalações da filial e com um «cocktail» no Hotel Eva que reuniu cerca de trezentas pessoas, entre as quais o Presidente da Câmara Municipal de Faro, sr. major João Vieira Branco, entidades representativas de diversos sectores da vida pública e conhecidos industriais e comerciantes.

Os convidados foram recebidos pelo director-gerente da Robert Bosch (Portugal), Lda., sr. Franz Fünfgeld, que estava acompanhado pelo gerente do novo estabelecimento, sr. Jorge Monteiro.

O acontecimento merece destaque, pois a filial da Bosch vem satisfazer necessidades criadas nas infra-estruturas comerciais pelo rápido desenvolvimento registado em diversos sectores da vida do Algarve. Sendo, assim, expressão do progresso verificado nos últimos anos, ao mesmo tempo constitui considerável factor de dinamização.

O novo estabelecimento, com efeito, permite uma mais próxima e eficaz comunicação entre a empresa e o consumidor, traduzida em fornecimentos mais rápidos dos diversos artigos e em mais pronta e eficaz assistência, que muito virá a beneficiar o público. Este último aspecto relaciona-se, de resto com a constante preocupação da Bosch de melhorar a qualificação profissional dos seus quadros, para o que tem promovido diversas iniciativas, entre as quais cursos de especialização e viagens a fábricas da organização no estrangeiro.

Tal orientação afigura-se especialmente justa se atendermos à vasta gama de produtos que a Bosch apresenta — desde electrodomésticos e equipamento para veículos a geradores, ferramentas e equipamento industrial cinematográfico e electrónico — o que exige fornecimentos bem organizados e uma mais perfeita especialização dos técnicos em contacto com o público.

É este o sentido que tem presi-

dido à rápida expansão geográfica da empresa, a qual, após a abertura da sede em Lisboa em 1960 e da filial do Porto no ano seguinte, criou concessionários em todas as capitais de distrito e em outras cidades importantes e agentes em todas as sedes de concelho e em muitas outras localidades, numa densa rede que já hoje cobre todo o País.

### A GRANDE PROJECCAO MUNDIAL DO GRUPO BOSCH

No decorrer do «cocktail» o sr. Franz Fünfgeld usou da palavra para salientar estes aspectos e sublinhar que não é apenas no domínio económico que se faz sentir a influência da Bosch, mas igualmente, e com muito relevo, no social. Com efeito, de acordo com a disposição testamentária do seu fundador Robert Bosch, a organização constituiu-se em Fundação, cujos lucros são investidos em iniciativas de interesse colectivo nos domínios da saúde pública, educação, ciências médicas, valorização profissional, pesquisas científicas e na promoção de um mais amplo entendimento entre os povos.

A amplitude com que tem cumprido estes objectivos poderá avaliar-se pela própria projecção mundial do Grupo Bosch, para tanto bastando dizer que dispõe de 41 empresas com unidades fabris em laboração nos cinco continentes nas quais emprega 105 000 funcionários e que, no ano findo, registou um movimento de vendas da ordem dos 33,5 milhões de contos.

## Piano Vende-se

VERTICAL, ALEMÃO, EM BOM ESTADO.

VENDE-SE BARATO.  
TRATA, RUA GIL EANES, 22—OLHÃO — TELF. 72893.

## Filial Bosch agora também no Algarve

**Assistência técnica especializada a toda a gama de electrodomésticos Bosch.**

Com a inauguração de mais esta Filial Bosch, as Senhoras Donas de Casa do Algarve passam agora a dispor de assistência técnica aos electrodomésticos Bosch — frigoríficos, máquinas de lavar louça ou roupa

e toda a aparelhagem de cozinha. Não vendendo ao público, a nova Filial Bosch garante também o pronto fornecimento da sua vasta gama de produtos aos agentes de electrodomésticos de toda a Província.

**Robert Bosch (Portugal), Lda.**  
Rua Infante D. Henrique, 87 a 91  
Telefones : 23067/8/9 — FARO

Mais um elo da grande rede mundial de assistência

# BOSCH

INTERNATIONAL

BOSCH

## Leandro Alvo Henrique

Vem participar aos seus clientes e amigos que por motivo de saúde não pode continuar a dirigir a sua Oficina de Fundição de Ferro e Serralharia, pelo que vendeu à Firma Perrolas, Lda. o seu Alvará, ficando esta firma trabalhando naquela oficina até poder construir as suas novas instalações.

## Perrolas, Lda.

Vem participar aos seus estimados clientes e amigos que comprou o Alvará de Fundição de Ferro e Serralharia ao Ex.º Sr. Leandro Alvo Henrique.

Agradecendo a continuação das ordens dos antigos clientes desta casa.

Telef. 571

PORTIMÃO

# VOTAR DEVER DO CIDADÃO

(Conclusão da 1.ª página)

se, sabia que votar é um dever indeclinável seu e estaria apto para cumpri-lo, em qualquer circunstância, e fá-lo-ia com aquele orgulho que nos dá a certeza de um dever cumprido. E o sufragista, o votante portanto, é um vigilante na defesa dos interesses comuns de uma nação.

Como se vê, votar não é ir meter um «papelinho» na urna por respeito humano, por servilismo, por rivalidade, por ressentimento ou para marcar no acto apenas uma presença. Votar é algo bastante mais transcendente do que isso: é intervir na administração de todos os sectores da vida nacional. E se votar é um dever indeclinável, é uma obrigação fazê-lo livre e conscientemente.

E pois para o sentido de liberdade consciente do povo português, e particularmente do algarvio, que apelamos neste momento. Está a decorrer o período destinado ao recenseamento eleitoral e que se prolongará até 15 de Março. Só teremos eleições daqui por quatro anos, mas isso não é motivo para que cada um não cuide da sua inscrição. Quatro anos é algum tempo, mas não é demais para organizar cadernos em que figurem todos os portugueses que, por satisfazerem os requisitos legais, têm direito ao voto. Ao Governo, por intermédio das Juntas de Freguesia, cabe a elaboração desses cadernos, mas a nós compete requerer a inscrição porque é de nossa conta fazer o necessário para que esse direito nos seja concedido. O Governo está desde o dia 2 nas sedes das Juntas de Freguesia à disposição do eleitorado, aguardando apenas a comparência, a

## Vende-se

Uma casa com 5 divisões e quintal, no sítio de Peares (partilhando com a Horta do sr. Barros) concelho de Olhão.

Dirigir ao proprietário — sr. Pedro Brás — Rua D. Bairo do Matadouro, em Vila Real de Santo António.

## Diplomatas radicados em Sevilha visitaram o Algarve

No sábado e domingo estiveram em visita à nossa Província os consules gerais de Portugal, Inglaterra, Estados Unidos da América, Suíça, Itália e Alemanha Federal radicados em Sevilha. A visita efectuou-se por iniciativa das Comissões Municipais de Turismo de Vila Real de Santo António, Albufeira e Portimão.

Ao meio dia de sábado, os visitantes foram recebidos junto ao posto fronteiro de Vila Real de Santo António, efectuando-se depois um almoço oferecido pela Comissão Municipal de Turismo do Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo. Os visitantes foram saudados pelo dr. Manuel Esquivel, governador civil do Distrito que lhes apresentou as boas-vindas. Agradeceu as saudações o decano dos diplomatas em Sevilha, conselheiro dos Estados Unidos da América.

Findo o almoço a caravana deslocou-se através da Província detendo-se em vários locais, apreciando os múltiplos encantos do Algarve e em especial a floração das amendoeiras.

Ao fim da tarde efectuou-se um bebere no Hotel Júpiter, na Praia da Rocha, a que se seguiu o jantar com que foram obsequiados pela Comissão de Turismo de Portimão.

No domingo os convidados percorreram a região barlaventina, almoçando em Albufeira, no Hotel Sol e Mar, a convite da Comissão de Turismo local.

Os visitantes, encantados com as gentilezas de que foram alvo, regressaram a Sevilha ao fim da tarde de domingo.

## Dívidas morosas

Trata da sua cobrança, resultados garantidos. Abel Santos de Matos, Largo Gago Coutinho, 22 — Loulé.

## JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

bastante barulho internacional, tanto mais que o momento é de crise na zona do Suez.

Foi então que o próprio primeiro ministro francês Chaban-Delmas, em entrevista pela Televisão, tentou justificar a venda por estas palavras: que os aviões franceses em nada contribuiriam para a tensão no Médio-Oriente por serem aparelhos de longo alcance. A explicação, porém, não satisfaz os meios internacionais nem convenceu os próprios franceses, que chegaram a acusar Chaban-Delmas de hipocrisia e de manobrar com as necessidades dos árabes para o fornecimento do armamento moderno de que a França dispõe em grandes quantidades neste momento.

E a verdade é que nem só os líbios são clientes. Até a Argélia, o Perú, a Espanha, a África do Sul e mesmo Portugal estão na lista. Quanto à África do Sul, acontece até que a ONU ordenou um embargo internacional de armamento, o que não obsta a que o governo de Paris encolha os ombros e siga a sua política.

De quem é a culpa? O mal já vem de longe e não é só francês. Em todas as épocas, os países fabricantes de armamentos os têm fornecido com maior ou menor habilidade, como um negócio como qualquer outro, e sem se importarem com as consequências que daí possam advir. É possível que a França hoje forneça armas a países que um dia as possam virar contra o próprio vendedor. Mas isso são assuntos de alta política que talvez nem venham a propósito.

MARIA CARLOTA

MATEUS BOAVENTURA

colaboração dos cidadãos portugueses. Que os portugueses acordem espertos e calmos da letargia cívica em que se reclinam é dever seu, para que na hora de agir não abram os olhos estremunhados e inculpem grotescamente o Governo por uma inação cuja culpa é única e exclusivamente de cada cidadão, sua.

E esta realidade que pedimos aceitem todos os portugueses, porque no reconhecimento da «minha culpa» está o princípio da promoção cívica por que Portugal luta, que Portugal precisa e que Portugal merece!

## A falta da rede de esgotos na sede do concelho é o problema que mais preocupa o Município de Castro Marim

(Conclusão da 1.ª página)

dam aprovação e participação. Quanto a esgotos, «a obra de que a sede do concelho mais necessita, pois trata-se do complemento da água e da luz», não pode, pela sua envergadura, ser executada com a rapidez que se deseja e assim está prevista para o ano em curso a introdução da respectiva rede apenas nas ruas de João da Guarda Cabreira, 26 de Janeiro e de Belchior Drago Valente.

O matadouro municipal, que foi bastante danificado pelo sismo de 28 de Fevereiro do ano transacto, vai receber as indispensáveis melhorias.

Projecta-se transferir para sala própria a Biblioteca Municipal, logo que se iniciem as obras de remodelação nos Paços do Concelho e é apontada como indispensável a construção, ao abrigo do Plano dos Centenários, de uma sala de aulas na Corte do Gago, Cortelha, Corujos, Rio Seco, Serro do Enho, Corte Pequena, Foz, Funchoza e Tenência e de duas salas de aula na Altura, na Junqueira e ainda na escola masculina da sede do concelho.

A despesa ordinária do Município em 1970 está calculada em mil contos e a extraordinária em dois mil contos.

### Obras de interesse público

Deseja a Câmara promover no decurso deste ano as obras que a seguir se discriminam com os correspondentes dotações:

Esgotos em Castro Marim, 300 000\$; electrificação do Azinhal, 333 000\$; electrificação de Odeleite, 300 000\$; electrificação do sítio da Altura, 300 000\$; ar-

ruamentos em Castro Marim, 110 000\$; idem em Odeleite, 70 000\$; reparação da sede da Junta de Freguesia de Azinhal, 10 000\$; beneficiação de fontes e poços públicos, 65 000\$; construção do caminho municipal 1 252, da E. N. 122 a Tenência, 280 000\$; caminho municipal 1 252, do caminho municipal 1 132 (Fonte) a Lagoa, incluindo o pontão sobre a ribeira do Rio Seco, 300 000\$; caminho municipal de Quebradas a Vale das Gatas, 200 000\$; pavimentação do caminho municipal n.º 1 132 — 2.ª fase, lançado entre a E. N. 125/6 e Várzea das Canas, 71 000\$; reparação do Matadouro Municipal, 60 000\$; construção de um depósito para abastecimento de água a Castro Marim, 80 000\$; idem de retretes públicas na sede do concelho, 20 000\$; idem da capela do cemitério de Odeleite, 30 000\$; reparação do posto escolar do Serro do Enho, 10 000\$; reparações e conservação diversas em estradas e caminhos municipais, 80 000\$00.

## Motorista

Com prática de ligeiros e pesados, oferece-se. Resposta ao n.º 12586.

# HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se ao juro da Lei, 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100 contos e quantias superiores e intermédias sobre propriedades rústicas ou urbanas, em Lisboa, Arradores e Província.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

## A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

# Mutualidade Popular

Associação de Socorros Mútuos

Sede — Faro

## Venda de uma Propriedade Rústica

Situada na Quinta Seca, freguesia de Odiáxere, concelho de Lagos, com uma área de 15.000m<sup>2</sup>, que se compõe de terra de semear com diversas árvores.

A alienação desta propriedade será feita em Leilão, a realizar pelas 14 horas e 30 minutos do dia 7 de Março de 1970, na sede da Mutualidade Popular, Largo Terreiro do Bispo n.º 2-1.º, em Faro.

A Mutualidade Popular reserva-se o direito de não adjudicar o referido imóvel, desde que a maior oferta não lhe convenha.

Prestam-se todos os esclarecimentos na sede desta Associação, onde se encontram patentes as condições de arrematação, todos os dias úteis, com excepção dos Sábados, das 9 às 17 horas.

A DIRECÇÃO

## Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo da Notária: Lic. Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 30 de Janeiro de 1970, lavrada de fls. 39 v. a fls. 42 do livro de escrituras diversas n.º 49, deste Cartório, foram declarados habilitados únicos herdeiros do falecido, José da Silva Pena, que foi natural desta freguesia e concelho, e com residência habitual nesta vila, sua mulher, Maria Luísa Afonso Pena, viúva, natural da freguesia de Conceição, concelho de Tavira, e com residência habitual no sítio das Hortas, desta freguesia e concelho, com quem estava casado, em recíprocas primeiras núpcias de ambos e sob o regime de comunhão geral de bens, herdeira testamentária por testamento outorgado em 19 de Agosto de 1959, lavrado de fls. 17 v. a fls. 18 do livro respectivo n.º 18, deste cartório, de metade de todos os bens, direitos e acções que possuísse à data do seu falecimento, e seus irmãos, herdeiros legítimos: Rita da Silva Pena, solteira, natural desta freguesia e concelho; Guilherme da Silva Pena, casado, segundo o regime de comunhão geral de bens, com Maria José Parra; Miguel da Silva Pena, viúvo de Inês Brangel; Manuel da Silva Pena, então solteiro, já falecido; e António da Silva Pena, solteiro,

todos com residência habitual nesta vila; e que na mesma escritura foram declarados habilitados únicos herdeiros legítimos do mencionado, Manuel da Silva Pena, seus únicos irmãos, os citados, Rita da Silva Pena, Guilherme da Silva Pena, Miguel da Silva Pena e António da Silva Pena, já identificados, não havendo outras pessoas que, segundo a lei, prefiram aos mesmos herdeiros ou que, com eles concorram às sucessões dos referidos falecidos.

E quanto me cumpre certificar em face do verbalmente pedido, reportando-me à citada escritura em caso de dúvida, declarando que na mesma nada consta que altere, prejudique, ou modifique o certificado.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, três de Fevereiro de mil novecentos e setenta.

A Notária,

Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

## Terreno ou Casa velha

Desabitada, com área aproximada a 100 m<sup>2</sup>, compra-se em Vila Real de Santo António Resposta ao n.º 11355.

## OS C. T. T. NO ALGARVE

Por conveniência de serviço foram transferidas da CTF de Quarteira para a rede telefónica de Faro as telefonistas de 2.ª classe, sr.ª D. Alice Rosa Aleixo e D. Mavilde de Assunção Guerreiro.

## Emílio Campos Corea

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Ortópica (ginástica ocular) - Lentas de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António,

49-1.º Dto. — FARO

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Passaram à situação de aposentados os srs. Acácio Antero dos Santos, guarda de 1.ª classe e Manuel Antunes e João de Jesus, 1.ª subchefes da P. S. P. de Faro.

E. P.

## Está no Algarve?

### Vá a Quarteira

Almoce ou jante no RESTAURANTE ISIDORO, o mais típico do Algarve.

Veja a ementa, mas peça o conselho do patrão. À noite aproveite o serviço de ceias típicas regionais.

E se quiser passar a noite, a Pensão RESIDENCIAL TRIANGULO (1.ª classe) ofereça-lhe um magnífico quarto, com c. b. privativa, a 50\$00 por pessoa, com pequeno almoço.

Telef. 19-32-37

QUARTEIRA

## Precisa-se

Vendedores de automóveis Dirigir a American Stand. Rua João Dias, 11 — Faro.

# Horácio Pinto Gago LOULÉ

O mais completo sortido em **Móveis, Estofos, Decorações**

Para completar a vossa decoração, aquilo que lhe possa faltar encontrará Vossa Excelência na nossa Casa

Agente dos famosos Colchões **MOLAFLEX**

Telef. 83 Falamos Francês e Inglês



## Dois reparos

GRANDE é a frequência que o posto local da Telescola regista. Criado por iniciativa do pároco da Fuseta, são dezenas largas de rapazes e raparigas que ali fazem os seus estudos preparatórios antes de ingressarem no ensino liceal ou nos cursos de formação técnica. É uma obra de grande interesse educativo e social que possibilita a um maior número de fusetenses o acesso a um maior estádio educativo, conferindo-lhes ainda as habilitações legais do 1.º ciclo.

O curso funciona em dependências anexas à igreja (lado nascente) e tem como logradouro todo o vasto largo que antecede o templo. Simplesmente acontece que o referido largo, de onde se desfruta um panorama múltiplo e de inusitada beleza, só se encontra parcialmente pavimentado. É a zona de acesso às instalações da Telescola que precisamente a constituiu por terra, que no Inverno é lama e no Verão é poeira incessante.

A obra é de pouco custo e de grande utilidade. Necessária, ninguém o discute, e de tal modo que os presidentes do Município e da Junta de Freguesia já se debruçaram por várias vezes sobre a urgência do calcetamento. Sabe-se que um dos entraves é a falta de calcetores.

Um voto apenas: que ele surja rápido, o homem que aos terrenos soltos confere um «vestuário» empedrado, que apareça breve, a bem da pequenada da Telescola e da estética de um dos mais belos miradouros fusetenses.

## Um lago em plena Fuseta

Quando chove, forma-se um verdadeiro lago na Rua Dr. Faustino Pinheiro e mais exactamente na zona fronteiriça à entrada do campo de futebol. Não é preciso serem grandes encruadas para que tal aconteça, havendo ampla deposição de águas que para ali convergem. Sem nos debruçarmos sobre problemas técnicos, uma coisa se conclui de pronto: é que algo está errado naquela zona, algo funciona mal.

Assim sendo e porque o assunto carece de solução urgente, aguarda-se que o Município pense de vez nele e determine as obras convenientes para terminar com a indesejável acumulação de águas.

JOAO LEAL

## Cantinho de S. Brás...

### Considerações sobre um plano

TINHA prometido aos meus prezados leitores um comentário acerca do plano de actividade da nossa edilidade, mas outros motivos, e o facto de «a Capital», por intermédio do seu correspondente, nosso colega do «Cantinho», se ter antecipado, tirou-me a vontade de abordar o assunto.

Mas, porque cada pessoa vê os mesmos problemas normalmente de forma diferente, havendo sempre uma palavra ou sugestão a acrescentar, embora tardiamente vamos mexer no caso (que aliás dá pano para mangas), com a clareza e imparcialidade que nos tem orientado, esperando algum respeito pelas nossas opiniões, e que os responsáveis se debruçem sobre elas de modo construtivo, pois julgo o seu conteúdo válido e aproveitável.

O turismo, é uma força potencial, que a edilidade pela voz do seu presidente reconhece, enaltecendo os belos recursos estratégicos que temos, como clima, posição de privilégio, etc. Espírito aberto, evoluído e tolerante, integrado nos ideais da nova vagueira o condutor dos destinos concelhos admite que o turismo tem boas perspectivas na nossa terra. Pois onde está a dúvida? Mas já se deu em S. Brás de Alportel, um passo sério, decisivo que pesa abertamente na balança da sua exploração?

Bastaria que se gastasse umas dúzias de contos de réis no caminho da Fonte Férrea, um pequeno parque para automóveis, e uns laivos de higiene na bica, cuja água de virtudes terapêuticas abre o apetite como que por encanto, e eis um motivo turístico de primoríssima ordem.

Bastaria que se fizesse outro tanto na Rocha da Graalheira, tomando para ambas as fontes o modelo do Parque do Bengado. Bastaria que se olhasse com o devido carinho para a Fonte da Bola, não somente arranjando uma rua decente de acesso (porque actualmente é um ribeiro), erguendo paredes em ruínas, restaurando a iluminação, embelezando o seu mini-jardim, enfim, olhando com olhos de ver para essa zona que liga à Cova do Lobo. Na Primavera, é um pequeno paraíso de silêncio, frescura e poesia.

Bastava que se tirasse partido dos moinhos e azenhas que caem aos pedaços sem um eco de revolta. Porque não se convoca os proprietários, pedindo a sua colaboração e boa vontade? Porque não se desenvolve uma campanha para salvar os últimos exemplares? Cremos aliás, que nem moinhos já existindo, pois tiveram de procurar outro modo de vida, ou emigrar. Por incrível que pareça, a maquia foi tão onerada, que nem ganhavam para a amassadura.

Devia proceder-se a um inquérito para apuramento das causas que liquidaram os moinhos. Tudo terminou como se a peste invadisse tais domínios. Até moagens, pequenas e grandes, tudo foi saqueado em S. Brás de Alportel. Ruínas, desde a fábrica Sousa Dias às modestas azenhas dos Machados e Alportel, talvez uma dezena. Vilarinhos, Mesquita, Bengado, Horta do Cano e Barradés, há pelo menos outros dez, mas suponho que nem uma por mezinha terá condições actualmente (só a horta do Cano) para funcionar.

No alto dos montes já não se vêem velas pedindo grão. Alguns moinhos, porém, subiram de categoria, pois transformaram-nos em casas de repouso em fins-de-semana. Esses tiveram sorte, viraram em vivendas de luxo, mas, parece que a modalidade não escolou, e agora nem uma coisa nem outra. Destino? Morrer devagar, ante a nossa calma indiferença.

Por isso, senhor presidente, se reconhece que S. Brás de Alportel pode e deve integrar-se nessa força poderosa emanada pelo turismo. Como primeira medida, talvez pudessem reunir-se os proprietários de tais tesouros turísticos, e, procurar junto dos departamentos competentes, obter-lhes uma

## Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu 9 contos à Câmara Municipal de Lagos, para a estrada municipal n.º 535 (construção do lanço entre Cotifo de Cima e Monte Ruivo e de um pontão submersível na ribeira de Bensafim).

1.ª fase (terraplenagens e obras de arte correntes do lanço entre Cotifo de Cima e Monte Ruivo, na extensão de 2180 metros).

Também através do Fundo de Desemprego, foram concedidos 100 contos à Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos para dragagem do canal de acesso ao cais do porto da Fuseta.

## Emídio Sancho

Médico especialista

Doenças das Crianças

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Cons.-R. Reitor Teixeira Guedes, 6-1.º  
Telefone 22967

Resid.-Tels. 22958-42283 FARO

F. CLARA NEVES

## Elísio Baldinho

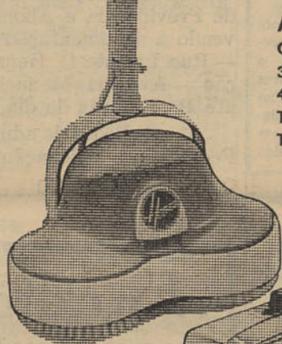
ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19

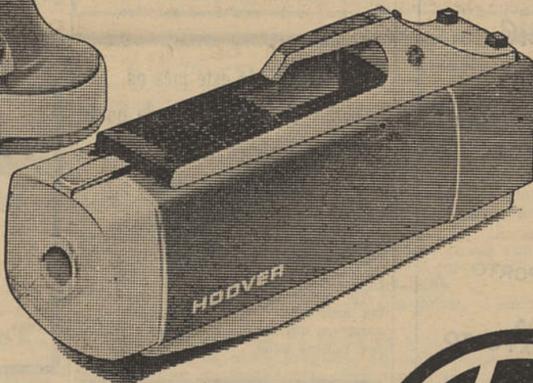
Telef. 24357 FARO

## PARA LARES FELIZES

ENCERADORAS  
MODELOS DE 2 E 3 ESCOVAS  
COM OU SEM SUCCÇÃO.



ASPIRADORES  
CILINDRICOS  
3 MODELOS DIFERENTES:  
417, 419 E O NOVO 507  
TODOS COM JOGOS COMPLETÍSSIMOS DE ACESSÓRIOS.



## ENCERADORAS ASPIRADORES

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO

QUEM BEBE VINHOS

# ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

**exija-os sempre à sua mesa**  
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAMRA telef. 264 - LAGOS telef. 287  
PORTIMÃO telef. 148 - ALMANCEL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIAMENTOS TEPLO FONTAINHAES NETO COMERCIO E INDUSTRIA S.A.R.L.  
S. E. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 672 - 7-2-1970

TRIBUNAL JUDICIAL  
Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, Secção de Processos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do Executado José Joaquim Rodrigues, casado, comerciante, residente no sítio da Maravilha — Castro Marim, para no prazo de dez dias, posteriores àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução movida por João de Brito, viúvo, comerciante, residente no sítio das Hortas, desta vila, desde que gozem de garantia real sobre o imóvel penhorado.

Vila Real de Santo António, 21 de Janeiro de 1970.

Pelo Escrivão de Direito,  
a) Raul Eduardo Martins Serina

VERIFIQUEI:  
O Juiz de Direito,  
a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

ALBERTO DE SOUSA  
CLÍNICA MÉDICA  
Consultas diárias

R. Artilharia Um. 46-1.º, D. Telef. 695251  
Consultórios Praça do Norte, 8-1.º Bairro da Encarnação Telef. 911282

LISBOA

## Representação

EMPRESA INTERNACIONAL, fabricante e distribuidora de máquinas e artigos de escritório, concederá a Firma idónea a representação exclusiva dos seus produtos no Algarve.

Resposta a ETIP-Escritório Técnico de Imprensa e Publicidade.

Rua José Estêvão, 12, r/c Esq.º  
LISBOA

FRIEIRAS...  
Que flagelo!!!

Só as tem, quem as desejar ter! Usando QUEIMAX, desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias

Apartamentos em Faro  
(Vendo ou alugo)  
Boa situação

Facilidades de pagamento. Resposta a Apartado 101-Faro ou telefone 23048-Faro.

A cegueira deve ser obrigatoriamente participada às Delegações de Saúde

Por recente disposição legal (Decreto-Lei n.º 49 831, de 28/10/69) a cegueira passou a ser considerada doença de notificação obrigatória, obrigando os médicos a participar cada um dos casos à Delegação de Saúde do Distrito com vista não só à profilaxia, mas também à educação e reabilitação dos portadores desta lamentável deficiência.

Para a notificação deve ser utilizado o impresso mod. S. T. P. n.º 5 que também serve para a notificação das doenças contagiosas de notificação obrigatória.

É de esperar o melhor acolhimento para esta disposição legal, a fim de não prejudicar as crianças cegas, que podem ser educadas e os restantes indivíduos que podem aprender profissões que os tornem aptos a integrarem-se na sociedade como seus elementos válidos e úteis.

SERVICE OFICIAL DIESEL  
BOSCH - CAV - SIMMS  
PESSOAL ESPECIALIZADO  
MAQUINAS ELECTRONICAS  
EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas  
OFICINAS ARMANDO DA LUZ  
ZONA DO DIQUE - Tel 2405 PORTIMÃO

## Explicações

De Alemão e Inglês dá Senhora de Nacionalidade Alemã.

Contactar com:  
Sr.º Gasalho  
Rua do Pé da Cruz, 43,  
3.º Dto. - Telef. 24140 - Faro.

# GRANDE EMPRESA

## PRECISA

Demonstradora para stand de electrodomésticos, rádio e televisão EM FARO.  
Indispensável possuir boa apresentação e facilidade de contacto com o público.  
Dá-se preferência a quem tiver alguma experiência e possuir conhecimentos de dactilografia.

## OFERECE-SE

- Estágio na Sede da Empresa (em Lisboa).
- Situação estável.
- Remuneração compatível.
- Bom ambiente profissional.

Resposta indicando idade, habilitações literárias e profissionais, bem como ordenado pretendido, ao Apartado N.º 2018 (Lisboa).

# CORREIO de LAGOS

## Os preços do peixe continuam sem controle

Bastante vezes nos temos referido a peixe vendido ao público com lucros exagerados, mas, infelizmente, o mal continua, por ausência de controle entre os preços praticados na lota e os de venda aos consumidores.

A lei fixa a margem de lucro, mas o certo é que o peixe vendido na lota a razão de 10300 cada quilo chega a vender-se ao público a 25300 e 30300, como nos últimos tempos tem acontecido.

A passagem de guias na lota, indicativas da quantidade de peixe adquirido e respectivas importâncias, impõe-se, para controle no mercado onde um fiscal que corte a direito, como é hábito dizer, fixe preços de harmonia com o que está determinado para lucros legais.

Sem isso, nunca chegaremos a atingir coisa que nos dignifique em relação a preços de peixe, e o público continuará dizendo que em Lagos o peixe se vende mais caro que em muitos pontos do País que não têm porto de mar.

## Ressurgirá o Rancho Folclórico de Lagos?

O rancho folclórico de Lagos, que pelo esforço de José Gaspar, já falecido e José Amândio, muito ocupado com as lides da sua profissão, marcou de verdade, a ponto de se ouvir na E. N. com agrado geral, apagou-se, porque ao principal impulsionador, Raul Luz, não era possível desempenhar-se da missão artística e administrativa. Como bom administrador, deixou o seu depósito num Banco e porque o dinheiro, metal vil e sonante, é sempre cobigado, o Clube Marítimo, ao qual o rancho se achava adstrito, quis fazer valer direitos sobre o saldo. Como resultado, a nosso ver favorável ao ressurgimento do rancho, criou-se uma comissão que promete pelo menos, prometeu em assembleia geral recente) reorganizar o rancho, a ponto de já se constar uma exibição no corrente mês. Lagos necessita na verdade, de algo que mostre a nacionais e estrangeiros os usos e costumes das nossas gentes, e um meio de o fazer com agrado, é precisamente através do folclore regional.

Não contactámos com a comissão que se propõe fazer algo no sentido de chamar os animadores que restam do rancho folclórico de Lagos que marcou posição na E. N., mas convencidos estamos de que talvez a comissão nos diga o que pensa quanto a um rancho folclórico maior e melhor.

E porque o Marítimo pode valorizar-se com o Rancho Folclórico de Lagos, visto que a cidade banhada pelo mar é marítima mesmo, ajustando-se assim a designação do Clube de Lagos, temos fé em que novos e velhos se empenharão no sentido de revivermos a obra de José Gaspar, honrando assim a sua memória, como se impõe a bem de Lagos.

## O caminho da Porta da Vila à E. N.

Agora que está em funcionamento a escola construída próximo da Porta da Vila, mais se justifica a utilização do caminho que desde há muitos anos foi empodrado pelo Município para servir a estrada da Piedade.

Deu-se porém, como já temos referido, violação atribuída a particular, tendo nos últimos dias sido lançadas terras próximo do recinto da escola, que fazem crer que tudo se prepara para eliminar um caminho que pode servir, com vantagens as crianças que da cidade vão a tal escola.

É geral o descontentamento pelo que se está passando relativamente ao caminho da Porta da Vila — escadinhas no talude da E. N., não se alcançam benefícios pela sua eliminação, e porque se nos afigura de toda a justiça que o público conheça as resoluções sobre eliminação do que considera patrimônio da Nação, confiamos em que luz se faça por quem de direito.

## Lucrará a empresa do Cine-Teatro Império com o aumento dos preços aos domingos?

Estando Lagos carecida de espectáculos ao alcance de todas as bolsos, repara-se em nosso entender com razão, no aumento de 1300 por bilhete, nos que se efectuam aos domingos.

Não nos consta que os empregados ou polícias recebam mais aos domingos e os filmes não sendo especiais, devem ser adquiridos em condições idênticas aos que se exibem nos dias de semana. A empresa pode negar-se a servir de conteúdo, e, no caso presente, está descontentando, pois espectadores há

## Viajante precisa-se

Para firma de peças e acessórios para automóveis em Faro, de preferência que conheça do ramo, para as províncias do Algarve e Alentejo.

Resposta com referências, idade, lugares já desempenhados e ordenado pretendido.

Se estiver empregado guarde-se sigilo.  
Resposta ao n.º 12.595.

## O Carnaval no Hotel EVA

No prosseguimento da sua política de proporcionar boas diversões aos seus numerosos clientes, quer nacionais, quer estrangeiros, vai o Hotel EVA, no próximo Carnaval, abrir o seu salão de festas, para os tradicionais e alegres bailes, nas noites de 7, 8, 9 e 10 de Fevereiro.

Não se poupando a sacrifícios, contratou um conjunto internacional, que tem actuado nas melhores casas de espectáculos do mundo, ultimamente na nossa TV e no Casino do Estoril. Trata-se do afamado ORPHEUS, do Brasil, com toda a sua alegria estonteante. Actuará a bem famosa estrela de Cinema, Rádio e TV, a brasileira WILMA PALMER bem conhecida em Portugal, onde tem actuado com os ORPHEUS.

Para tão animadas noites, estava mesmo a propósito ARTUR RIBEIRO e, ele se exhibirá com um novo repertório de canções populares, tanto ao agrado do nosso público. Também se fará apreciar, nos seus famosos «corridinhos», o GRUPO FOLCLÓRICO REGIONAL de Faro.

Estará ao dispor do público um esmerado serviço de ceias e de bar, todas as noites.

Como sempre os preços serão bastante módicos,  
M/17 anos.

# Vende-se

Uma moradia na Avenida Beira-Mar, em Armação de Pêra.

Tratar com José E. Pereira, telefone 55 — Armação de Pêra.

## Manuel J. Correia

Profésico Dentista  
Informa os seus prezados clientes que aos sábados e domingos, se encontra a trabalhar no seu consultório em Vila Real de Santo António.

## Empregado precisa-se

Activo, dinâmico, c/ conhecimentos de contabilidade, para dirigir casa comercial, sendo o seu principal ramo livraria e papelaria.  
Resposta a este jornal ao n.º 12.599.

# aumente as suas produções com

# FERTOR

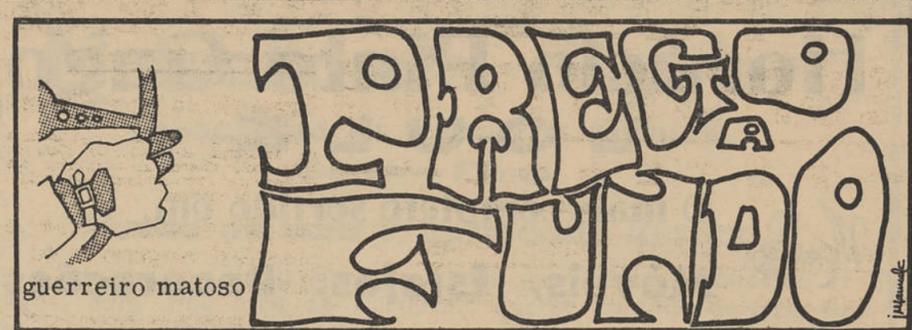
um fertilizante orgânico mais barato que o estrume melhor que o estrume

indispensável em todos os solos e culturas exigentes de matéria orgânica e em especial nas terras esgotadas e muito lavadas pelas chuvas

DISTRIBUIDORES:  
FERTOR  
Ermezinde, telef. 98 91451, PORTO  
SAPEC  
R. Vitor Cordon, 19, LISBOA  
R. Sá da Bandeira, 746-1º D. PORTO



um quilo equivale a 10 Kgs. de estrume  
**FERTOR É FARTURA**  
AGENTES EM TODO O PAÍS



## RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

# PARA UM 'DOSSIER' AUTOMÓVEL PORTUGUÊS

## ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL EM PORTUGAL

### INTRODUÇÃO PRIMEIRO PASSO

Pode afirmar-se que o automóvel se tornou um símbolo do desenvolvimento económico-técnico-industrial da sociedade contemporânea. Com efeito, a indústria automobilística e as suas subsidiárias (ou complementares) constituem não apenas as mais importantes empresas da quase totalidade dos países industrializados (na Alemanha a Volkswagen; Itália a Fiat; França — Renault; Holanda — Royal Dutch; Inglaterra — British Petroleum e B. L. M. C. e Estados Unidos a General Motors e Ford) as mas também os maiores «trusts» mundiais, como é o caso das duas primeiras empresas do «top» dos grandes (General Motors e Ford) às quais se seguem aliás os principais extractores de petróleo.

Desta forma, e atendendo, a um conjunto de factores que se estão conjugando dentro do âmbito da nossa conjuntura económica, cujo desenvolvimento impõe uma aceleração premente do ritmo de industrialização, é de esperar a todo o momento uma revisão das estruturas industriais portuguesas nomeadamente da automobilística. E é dentro desta problemática essencialmente funcional que se integra o presente estudo, desde uma retrospectiva crítica dos primórdios da indústria de automóveis em Portugal, passando pelas sucessivas fases da sua evolução, até à definição dos caminhos mais prováveis ou mais desejáveis que se abrem à nossa frente.

do muito) ou para adoptar o corrente (eufemismo?) de «país em vias de desenvolvimento», traduz-se de certa maneira na inexistência de produções automobilísticas inteiramente nacionais ou «nacionalizadas» (lembro-me por exemplo dos SEAT em Espanha, — vide «Prego a Fundo» n.º 24 de 24-1-70).

Mas a implantação de uma cadeia de montagem nacional, em qualquer país, não é o que se possa chamar de um modo geral uma iniciativa de grande interesse para os fabricantes estrangeiros cuja preferência será exportar os produtos já «feitos e prontos»; assim cabe ao Governo dos países importadores criar as condições técnicas e legais necessárias a um estabelecimento no seu território de linhas de montagem, que pela criação de um mercado consumidor e de indústrias subsidiárias possam conduzir à constituição da estrutura industrial necessária ao aparecimento de produtos genuinamente nacionais.

As vantagens da instalação de cadeias de montagem são evidentes: para além da economia de divisas resultante da incorporação de produtos nacionais (em substituição de outros que eram importados nos carros já montados), há que considerar a mão-de-obra utilizada (criação de novos empregos) tanto na indústria primária — montagem — como na subsidiária.

O primeiro passo foi dado com a publicação do Decreto-Lei n.º 44.104 de 20 de Dezembro de 1961 que deliberou a importação de automóveis, até então responsável por parte substancial do desequilíbrio da nossa balança comercial, o que pode ser observado no quadro I.

O PRIMEIRO PASSO

Em Portugal, a débil estrutura industrial de uma fase Roskowianna de pré-condições para o arranque (quan-

Ano	N.º veículos importados - Continente	Valor da importação dos veículos	% em relação ao valor total das importações
1954	14.671	600.481 contos	5,95%
1956	18.229	778.829 >	6,12%
1958	21.461	844.079 >	6,11%
1960	22.704	883.918 >	5,63%
1961	25.756	996.468 >	5,25%
1962	25.427	1.018.424 >	6,05%
1963	25.530	1.035.037 >	5,48%

### VIRAR O CARRO NÃO É PROBLEMA

Para se ver livre do aborrecimento de todas as manhas tirar o carro da garagem e, devido à exiguidade do espaço se entregar ao ruidoso jogo de andar para atrás e para a frente até chegar com o carro, à rua, um habitante em Lisboa seguiu o exemplo dos caminhões de ferro. Lembrou-se que viram as locomotivas mais pesadas por meio de placas rotativas. Perdeu o amor a 3.000 marcos (21 contos) e mandou montar diante da sua garagem uma placa rotativa, ainda para mais sobre rolos e movimento de esferas. Com um dedo vira agora qualquer carro. Com toda

O referido decreto limitando a 75 o número máximo de automóveis importados já montados, por marca e por ano, marcou a sua entrada em vigor para 1 de Janeiro de 1963, data e que veio a ser prorrogada (Decreto Lei n.º 44.779) por 6 meses quanto aos veículos pesados, e por 1 ano quanto aos ligeiros de passageiros e mistos.

Por outro lado, o Decreto-Lei n.º 44.104, impunha no § 1.º do Art.º 1.º que a incorporação de trabalho nacional não seja inferior a 15% do

custo do veículo completo, prevendo contudo no § seguinte que esta percentagem pudesse ser elevada para 25% a partir de Janeiro de 1965, por portaria dos secretários de Estado do Comércio e da Indústria, contudo só a partir do início de 1968 foi elevada para 20% e em 1 de Janeiro do ano findo se fixou em 25%. A fim de estimular a incorporação de trabalho nacional acima do mínimo obrigatório, ainda previu o diploma citado um sistema de descontos nos direitos dos veículos em função do volume de incorporação, que impedia também que a incorporação efectiva obtida em qualquer ano pudesse ser jamais reduzida.

Além disto e nos termos do Decreto n.º 37.882 de 24 de Dezembro de 1949, os veículos com uma incorporação superior a 60% seriam considerados «produtos de fabricação nacional».

### O CAMPEONATO NACIONAL DE RALLIES

Iniciado com o XVI Rally Nocturno do Sporting, o Nacional de Rallies prosseguiu no último fim de semana com o III Rall Targa. O Rally do Sporting foi uma prova a todos os títulos notável, em que apenas houve a lamentar a falta de alguns consagrados (alguns dos quais castigados como é o caso de Romãozinho e de Lampreia). De características selectivas sem exagerar, a prova foi facilitada pela eliminação dos troços do Trevim e Góis-Arganil, e terminou com a vitória de Carpinteiro Albino-Silva Pereira, com o seu SAAB 96-V4 outra vez a pleno rendimento. Américo Nunes, com o 911 S recuperou o tempo perdido na primeira etapa (foi o melhor pontuado nas duas seguintes) e acabou em 2.º lugar.

Quando ao Rally do Targa, (do qual foi vencedor Heitor Moraes) que marcou a estreia do clube portista no Calendário Nacional, representou acima de tudo uma preocupação louvável de inovar, de experimentar, de sair fora do «statu quo» dum figurino já experimentado e aperfeiçoado. Como principais curiosidades devem notar-se: a previsão do aumento de troços, a estroica do clube portista no Calendário Nacional, representou acima de tudo uma preocupação louvável de inovar, de experimentar, de sair fora do «statu quo» dum figurino já experimentado e aperfeiçoado. Como principais curiosidades devem notar-se: a previsão do aumento de troços, a estroica do clube portista no Calendário Nacional, representou acima de tudo uma preocupação louvável de inovar, de experimentar, de sair fora do «statu quo» dum figurino já experimentado e aperfeiçoado.

### Vai ser empadrada a rampa junto à lota da Fuseta

Na recente visita efectuada pelo director geral dos Serviços Hidráulicos a Olhão, foi estudado o empedramento da rampa existente no canal de acesso à lota da Fuseta. A obra vai realizar-se muito brevemente, satisfazendo-se assim um justo anseio dos pescadores fusetenses que têm naquela rampa local de varadouro e reparação das embarcações e motores.

Para a realização deste melhoramento contribuíram decididamente a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, a Junta Central da Casa dos Pescadores e a Mútua dos Pescadores. Também na Fuseta se procede às obras de ampliação da mata, esperando-se que em breve tenham início a construção da Avenida Marginal e do recinto desportivo.

### Principiam ainda este mês os trabalhos de alargamento da ponte sobre a via férrea em Olhão

Por 245 contos foi adjudicada a uma firma de Olhão a empreitada das obras de alargamento da ponte sobre a via férrea, na Rua 18 de Junho daquela vila. Espera-se que os trabalhos se iniciem ainda no decurso deste mês.

Val assim concretizar-se uma legítima aspiração dos olhanenses, solucionando-se um problema que se arrastou por muitos anos.

## Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

# AVISO CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 30 de Janeiro de 1970 para médicos de Clínica Médica, da Delegação Clínica de Lagos, da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, devendo a documentação ser entregue na Caixa acima indicada — Rua Infante D. Henrique, n.º 34-1.º — Faro, ou na Federação — Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 18 de Fevereiro do ano em curso.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Delegação referenciada.

Lisboa, 22/1/70  
A DIRECÇÃO

## Fundidor de Ferro com qualidades de chefia

# Precisa PERROLAS, LDA.

Telef. 571 Portimão

## MINIALFA — 1 E 2

A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL «SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas

Electrobombas para água sob pressão  
Electrobombas para vinho e líquidos especiais  
MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS  
Rebobinagens — Balastros  
ELECTRO ALFA, LDA. — Cutama — Areosa — PORTO

## Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

## FUTEBOL

Comentário de JOAO LEAL

### 2.ª Divisão Nacional

De um guia isolado a um comando tripartido

Com a derrota que sofreu em Sesimbra, o Portimonense viu-se alcançado pelo Torrense e pelo Atlético. Destas equipas, a de Torres tem menos um jogo, exactamente o que lhe falta disputar contra o Farense e que o mau tempo não permitiu se efectuasse a 25 de Janeiro. Foi uma jornada negativa para os nossos representantes, pois ambos perderam e sem abdicarem das suas pretensões, viram-nas no entanto mais comprometidas.

Certo é que, tanto o Portimonense como o Farense, podem discutir de igual para igual, ao menos no aspecto teórico, as possibilidades de acesso ao empate. Mas se qualquer deles tivesse ido buscar ao menos um ponto nas suas deslocações ao distrito de Setúbal, então haveria mais possibilidades.

No Barreiro, o Farense chegou a estar a perder por 2-0. Mas sem baixar os braços, continuou lutando e alcançou o empate. Um terceiro gol do Luso do Barreiro veio ditar a derrota dos algarvios, que no entanto demonstraram futebol mais adulto e esclarecido.

Sob a arbitragem do sr. Manuel Fortunato (Évora), as equipas alinharam: Luso — Alinhos; Fenas, Torrão, Geolias e Abalroado; António João e Lança; Carlitos, Alberto, Correia e João Luis.

Farense — Janeiro; José António, Torres, Manhita e Atraca; Artur Jorge e Jardim; Sítio, José Bento, Nunes e Testas.

Os golos do Luso foram obtidos por Correia (aos 3 e 10 minutos), enquanto que Bento e Nunes marcaram pelos algarvios aos 24 e 31 minutos.

Em Sesimbra, o Portimonense, a despeito da forçada toada defensiva, sofreu dois golos. Veio então para a frente, exibiu o seu futebol, procurou alterar o resultado, mas este estava feito.

Apresentaram-se as seguintes formações: Sesimbra — Acrísio; Artur, Fraga, Joaquim e Turibio; Francisco, Mário e Garcia; Eduardo, Julião, Carlos Pereira e Joaquim Manuel.

Portimonense — Daniel; Jacinto, Marujo, Celestino e Oliveira do Carmo; Hélio e António Luis, Ramos, Lecas, Mateus e Pacheco.

Francisco Mário e Joaquim Manuel marcaram no segundo tempo os golos do Sesimbra.

Amanhã as duas formações algarvias, a despeito de actuarem nos seus redutos, têm partidas difíceis. O Farense enfrenta o Atlético, um dos guias, enquanto o Portimonense joga com o Montijo, equipa com evidentes aspirações.

### RESULTADOS DOS JOGOS

#### 2.ª Divisão Nacional

Luso, 3 — Farense, 2  
Sesimbra, 2 — Portimonense, 0

#### 3.ª Divisão Nacional

Faro e Benfica, 2 — Despertar, 2  
Oihanense, 7 — Aljustrelense, 1  
Lusitano, 1 — Algés, 1

#### I Divisão Distrital

Moncarapachense, 0 — D. S. Brás, 1  
Esperança, 8 — Tavirense, 1  
U. Sambrazense, 8 — Imortal, 0

#### Distrital de Juniores

Faro e Benfica, 0 — Portimonense, 5  
Oihanense, 6 — Lusitano, 0

#### Distrital de Juvenis

Esperança, 1 — Lusitano, 1  
Oihanense, 5 — Louletano, 1

#### JOGOS PARA AMANHÃ

##### 2.ª Divisão Nacional

Farense-Atlético  
Portimonense-Montijo

##### 3.ª Divisão Nacional

Silves-Amora  
União Sport-Lusitano  
Vasco da Gama — Oihanense  
Aljustrelense-Faro e Benfica

#### I Divisão Distrital

Tavirense-D. S. Brás  
U. Sambrazense-Esperança  
Louletano-Imortal

#### Distrital de Juniores

Esperança-Faro e Benfica  
Portimonense-Imortal  
Farense-Lusitano  
Silves-Oihanense

#### Distrital de Juvenis

Oihanense-Esperança  
Lusitano-Louletano

### TÊNIS DE MESA

#### Campeonatos do Algarve (Equipas)

Na sede da Comissão Organizadora da Associação de Ténis de Mesa de Faro estão abertas as inscrições, até 28 deste mês, para os Campeonatos Distritais por equipas.

#### Joaquim Gasalho, venceu o individual corporativo de ténis de mesa em Faro

Com a presença de dezenas de participantes disputou-se o Distrital Corporativo de Ténis de Mesa, que teve a seguinte classificação:

1.º Joaquim Gasalho; 2.º Casimiro Mendonça; 3.º Jaime Varela; 4.º Leonel Santos; 5.º Telmo Carmo; 6.º, Ernesto Silva.

Os dois primeiros classificados disputaram a 28 de Fevereiro e 1 de Março o Nacional Corporativo, na Covilhã.

### ENSINO NO ALGARVE

#### TRONICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios: do 2.º grupo, na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, o sr. António José Mendes Faria; do 9.º grupo, na Escola Industrial e Comercial de Lagos, a sr.ª Maria Emilia Horta Nobre da Veiga e do 8.º e 10.º grupos, na Escola Industrial e Comercial de Faro, respectivamente as sr.ªs dr.ª Palmira Alexandre Mateus e dr.ª Maria Ivone do Nascimento Rosa Pinheiro da Cruz.

#### PRIMARIO

Foi concedida a 2.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Clotilde Passos Mota, professora da escola masculina da Conceição (Faro), tendo sido concedida a 1.ª à sr.ª D. Luisa de Oliveira Gonçalves Costa do Rosário e D. Lucinda Leal da Costa Luz, respectivamente professoras das escolas de aplicação anexas e feminina de Quarteira (Loulé).

Passaram a situação de aposentadas as sr.ªs D. Bárbara Maria dos Santos Monteiro, D. Maria da Glória Graça Raposo, D. Cristina Ferreira, D. Cândida da Glória Hilário, D. Maria Avelar Nobre Cabrita e D. Maria Eugénia da Silva, professoras respectivamente, das escolas da sede do concelho de Lagos (Faro), Carvoeiro (Faro), Salir (Loulé), Portimão, S. Marcos da Serra (Silves) e Ponte Santa (Vila Nova de Cacela).

### Vendem-se

Treze vitelos de 4 a 6 meses. Quem pretender, dirigir a Aldomiro Fernandes — Luz de Tavira.

### TROFÉUS «BRANDY CASAL SERENO» Renato (Oihanense) marcador da jornada



Sete tentos foram os que marcou a dianteira oihanense, com evidente destaque para o brasileiro Renato que obteve três golos. Simões e Nelson Faria continuam contudo nos comandos dos troféus «Brandy Casal Sereno», instituídos pelo nosso jornal com o patrocínio da firma Francisco Matias, fabricante dos famosos produtos «Casal Sereno». As respectivas classificações estão agora assim ordenadas:

Troféu «Brandy Casal Sereno» (II Divisão): 1.º Nelson Faria (Farense), 9 golos; 2.º José Bento (Farense), 6; 3.º Ludovico e Testas (Farense), 5; 4.º Pacheco, Mateus e Lecas (Portimonense) e Nunes (Farense), 4; 5.º Ramos (Portimonense), 3; 6.º Atraca (Farense), 2; 7.º Cabrita, Luz, Evo-

ra, António José, António Luis e Faria (Portimonense) e Pedro, Artur Jorge, José António, Lampreia, Sítio e Barão (Farense), 1 golo.

Troféu «Brandy Casal Sereno» (III Divisão): 1.º Simões (Oihanense), 13 golos; 2.º Almeida (Lusitano), 8; 3.º Góis (Oihanense), 7; 4.º Osvaldo Silva (Oihanense) e Vidal (Faro e Benfica), 6; 5.º Aniceto (Lusitano) e João Machado (Oihanense), 4; 6.º Renato (Oihanense), 3; 7.º Br. (Lusitano), Hélder (Oihanense), Lóia, Figueiredo e Tó Zé (Silves) e Zé Manel (Faro e Benfica), 2; 8.º Eurico e Baptista (Lusitano), Matias, Poeira e Madeira (Oihanense), Gomes, Aleixo, Martins, Galego e Chaby (Faro e Benfica) e Hélder e Brazança (Silves), 1 golo.

Hoje voltamos a inserir o cupão-prognóstico, que deve ser preenchido, colado num postal e enviado para *Jornal do Algarve*, Apartado 12, Vila Real de Santo António.

### ATLETISMO

#### Campeonatos Nacionais de Corta-Mato

Disputou-se no domingo em Lisboa o Nacional de Corta-Mato para seniores, que primou pela ausência total de atletas algarvios. Amanhã correm-se em Coimbra os Nacionais de Juvenis e Iniciados, e em Guimarães a mesma prova para atletas juniores. Competirão representantes de clubes algarvios.

### BASQUETEBOL

#### NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Por razões que desconhecemos, estiveram interrompidos durante duas semanas os jogos correspondentes ao Nacional da 2.ª Divisão. Apenas no dia 14 se reiniciaram.

#### NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

Não se realizou o encontro Imortal-Liberdade, por falta de comparência da equipa liboeta, sendo, naturalmente atribuída a vitória aos homens de Albufeira.

#### NACIONAL DE JUNIORES

Acad. Santarém, 12 - Oihanense, 57  
Supremacia esmagadora

Foi demasiado fácil o triunfo do Oihanense. Os ribatejanos apresentaram um basquetebol quase de iniciados. É certo que, ante a supremacia dos rapazes da vila cubista, nunca renunciaram à luta, mas foram impotentes para sustentar a melhor esquadração e estrutura de jogo do antagonista.

Assentando o seu jogo numa defesa zonal sempre agressiva e com um ataque planeado, onde se realizaram por vezes boas combinações, além de sempre que possível utilizarem o contra-ataque rápido, o Oihanense comandou o jogo de princípio a fim.

De realçar o espírito de equipa e de dedicação de que têm dado provas os rapazes do Oihanense. A eles unicamente deve o clube o facto de possuir uma equipa briosa e com algum valor. Raramente faltam a um treino. Têm acatado e têm-se esforçado por cumprir da melhor maneira a preparação a que têm sido sujeitos. Só desta maneira se conseguem resultados compensadores e, pois, de justiça estimulá-los e agradecer-lhes toda a dedicação e esforço voluntariamente despendidos.

#### NACIONAL DE JUVENIS

Acad. Santarém, 22 - Oihanense, 41  
Triunfo concludente

Vitória expressiva e absolutamente certa do Oihanense. Apesar de ter um começo hesitante, o cinco da vila cubista, foi a pouco e pouco melhorando, a produção de jogo e a meio da 1.ª parte era já o vencedor antecipado. Registe-se a maior resistência oferecida pelos juvenis, como o resultado traduz. Possuindo uma equipa relativamente menos fraca que a de juniores, os ribatejanos, enquanto o desfecho do resultado não se acentuou, ainda se empertergaram, mas depois, com o decorrer do jogo, o Oihanense embalou, terminando em bom plano.

Com dificuldades em discutir as tabelas, pois a Académica de Santarém possui um gigante, ainda que deficiente tecnicamente, os rapazes de Olhão lutaram bem e atingiram bom nível especialmente na meia-distância.

#### JOGOS PARA AMANHÃ:

##### NACIONAL DE JUNIORES

Oihanense-Barcelense, às 10 horas, no Parque Cristóvão Viegas.

##### NACIONAL DE JUVENIS

Oihanense-Barcelense, às 11 horas, também no Parque Cristóvão Viegas.

Tarefa difícil para os cinco do Oihanense, pois o Barcelense, pelo que sabemos, possui equipas melhores e mais rodadas. Confiamos, no entanto, na garra e espírito de equipa dos jovens oihanenses, para que a vitória lhes sorria.

HUMBERTO GOMES

#### Desporto da M. P.

Boa presença dos jovens algarvios no V Corta-Mato Nacional

Na zona do Barreiro disputou-se no domingo o V Campeonato Nacional de Corta-Mato da M. P., em que participaram 20 jovens algarvios. Chefiou a delegação do nosso distrito o prof. Fernando Graça e os nossos representantes tiveram meritório comportamento. Os melhores classificados foram:

Iniciados (1.500 m): 3.º Joaquim Faria; 5.º Hélder Leal.  
Juvenis (3.000 m): 2.º Fernando Marques; 3.º Hélder Jesus.  
Juniores (4.500 m): 2.º José Campos. Colectivamente, a Delegação da M. P. do nosso distrito classificou-se no 2.º lugar em juvenis e em juniores.

#### Madrinha, precisa-se

Pede-nos para dar conhecimento do seu desejo de corresponder-se com senhora que queira ser sua madrinha, o sr. Francisco Rita Loução, S. Sameiro n.º 25, no Caramulo.

### Troféu «Brandy Casal Sereno»

2.ª Divisão .....  
3.ª , .....  
Nome .....  
Morada .....

## Casa dos Pescadores de Olhão Assembleia do Núcleo da Pesca de Arrasto Convocatória

Nos termos do Art.º 18.º do Decreto-Lei n.º 48.506, de 30 de Julho de 1968, convoco os sócios efectivos desta Casa dos Pescadores que exercem a pesca de arrasto, para a reunião da assembleia do Núcleo da Pesca de Arrasto, que terá lugar às 11 horas do dia 16 do corrente, no edifício da sede deste Organismo, na Praça da Restauração, 21, desta vila, com a seguinte ordem de trabalhos:

Eleição da Comissão Directiva, constituída por 3 sócios efectivos matriculados na pesca de arrasto.

Não havendo número legal de associados para poder funcionar a assembleia, fica desde já marcada a 2.ª convocatória para as 16,30 horas do mesmo dia e no mesmo local.

Para comprovar a qualidade de sócio no pleno gozo dos seus direitos, deverão os associados apresentar o respectivo cartão de identificação.

Casa dos Pescadores de Olhão, 3 de Fevereiro de 1970.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(a) MANUEL DOS REIS SOUSA

## Vende-se

### Depósitos em aço inoxidável

e vários outros apetrechos próprios para as indústrias de licores, xaropes ou refrigerantes, sendo 4 depósitos de 100 litros cada, 1 de 230 litros e outro de 450 litros, 1 cântaro de 10 litros e outro de 5 litros, 1 tacho de 30 litros e outro de 20, 1 filtro para água de 10 velas capacidade de 500 litros hora, execução em aço inoxidável, 1 balança de laboratório força de 1 kg. pesando em fracções de grama, marca Avery. Todo o material em aço inoxidável é absolutamente sanitário e finamente polido.

Resposta a este jornal ao n.º 12594.

## Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro (Água, electricidade e saneamento)

### Anúncio

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DO FORNECIMENTO DE 1 VIATURA AUTO-LIGEIRO COM CAIXA DE CARGA EM MADEIRA, RODA DUPLA, COM CABINE NORMAL OU AVANÇADA, TIPO DIESEL, POR TROCA COM 2 VIATURAS USADAS

Faz-se público que no dia 25 de Fevereiro de 1970, pelas 16 horas, na sala de reuniões dos Paços do Concelho e perante o Conselho de Administração, terá lugar o concurso público por meio de proposta, encerrada e lacrada, a enviar pelo correio, sob registo, para o fornecimento acima indicado.

O depósito provisório a efectuar é de 3.500\$00, mediante guia passada pelo próprio concorrente, segundo o modelo que figura no processo do concurso.

As condições — caderno de encargos e programa de concurso — encontram-se patentes ao público na secretaria dos Serviços Municipalizados até ao referido dia, onde podem ser consultados durante as horas de expediente.

Faro, 2 de Fevereiro de 1970.

O Presidente do Conselho de Administração,

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

## FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

No seu Próprio Interesse consulte a casa que maior sortido tem em fios para tricot e crochet Nacionais e Estrangeiros.

Venda directa ao público ao preço da fábrica. Já escocesa e shetland, Fibras Acrílicas, roblon, cardinil, cordonet, perlé, e argolinha. Algodão para colchas a peso, ráfias perlapont etc.

Fazemos descontos às senhoras tricoteadeiras.

A. NETO RAPOSO, LDA.

Praça dos Restauradores, 13-1.ª Junto à Estação do Metropolitan — Telefone 326501.

## ROCAMBOLE

(Continuação)

### O CAIXA

Fernando reconheceu a letra da sua noiva e estremeceu de alegria, rasgando o sobrescrito. Mas apenas leu as primeiras linhas, empalideceu, vacilou e sentiu uma vertigem roubar-lhe a luz dos olhos. O que significava aquela despedida, cheia de tanto desprezo? Como podia escrever-lhe aquelas palavras, a mulher que na véspera ainda lhe falara com tanto amor? Durante alguns segundos, Fernando ficou como que fulminado, depois veio a reacção; tornou a ler a carta fatal e saindo da sala, esquecendo a ausência do sr. de Beaupréau e o seu dever, saiu sem chapéu, correndo como um louco para a rua de S. Luis, querendo a todo o custo ver Herminia. Os dois escriturários, ao vê-lo sair, pensaram que ia ao andar superior por assunto de serviço, tanto mais que o viram sem chapéu nem sobretudo. Fernando só levava consigo as chaves do cofre do sr. Beaupréau que metera na algebeira na ocasião em que o chefe lhe entregara. Passou meia hora e Fernando não apareceu.

Pouco depois chegou o sr. de Beaupréau.

— O sr. Rocher saiu — disse um dos continuos.  
— Saiu? — exclamou admirado o chefe.  
— Saiu, sim senhor.  
— Durante a minha ausência?  
— Sim senhor, mas creio que ele está no edifício, porque deixou ali o chapéu.

— É célebre — murmurou o sr. de Beaupréau, entrando no gabinete, e sentando-se à secretária.

Pouco tempo depois um homem vestido de preto, cuja visita fora anunciada ao chefe de repartição por uma carta do ministro, alto, magro, com os cabelos compridos, numa palavra, um músico alemão, entrou no gabinete e fez uma profunda saudação. O músico apresentou ao sr. de Beaupréau uma letra a pagar no valor de mil e quinhentos francos. A que título o músico alemão tinha a receber dinheiro do Ministério dos Negócios Estrangeiros, ninguém o saberia dizer, nem o próprio sr. de Beaupréau.

— A sua visita, meu caro senhor, veio numa ocasião bem intempestiva, porque não tenho aqui as chaves do cofre. — O rosto do compositor alemão revelou uma grande contrariedade.

— Mas — acrescentou o sr. de Beaupréau — em breve aqui as terei. Queira sentar-se.

O músico sentou-se na borda de uma cadeira com a timidez dum pretendente e os olhos pregados no cofre cujas chaves tanta falta lhe faziam. O sr. de Beaupréau continuou a escrever. Decorreu uma hora e Fernando não aparecia. O chefe de repartição soltou uma exclamação de impaciência, e tocou com força a campainha.

— O sr. Rocher ainda não voltou? — perguntou ele ao continuo.

— Ainda não senhor.

— Procure-o, suba ao andar superior... deve estar no ministério... visto que tem ali o chapéu.

E o sr. de Beaupréau apontou para o chapéu que Fernando deixara sobre uma cadeira.

O continuo saiu e o sr. de Beaupréau continuou a trabalhar. O músico não se mexeu. Dez minutos depois voltou o continuo.

— O sr. Rocher saiu do ministério — disse ele.

— Sem chapéu?

— Sim, senhor.

— É impossível! — respondeu o chefe de repartição fingindo-se admirado.

— O porteiro e os dois continuos que estão ali em baixo, viram-no sair do edifício — replicou.

O sr. de Beaupréau levantou-se com vivacidade exclamando:

— Mas onde foi ele?

— O porteiro — acrescentou o continuo — notou nele uma certa agitação... Ia a correr e viram-no tomar pelo boulevard na direcção da Bastilha.

— Desta vez o sr. de Beaupréau teve a habilidade de empalidecer, e de dar à fisionomia todas as aparências duma viva comoção.

— Não, não pode ser — murmurou como quem fala consigo mesmo... — é impossível... Fernando é um homem honrado...

— Senhor — disse o continuo admirado daquele monólogo em voz alta — esquecia-me de dizer-lhe que veio aqui um moço de recados, entregou uma carta ao sr. Rocher, e que foi com essa carta na mão que o sr. Rocher saiu.

— Oh! então recebeu alguma notícia má e foi obrigado a sair... Sim, antes quero crer isso — murmurou em voz alta o sr. de Beaupréau e depois olhou para o músico dizendo:

— Todavia, eu não posso fazer esperar mais tempo este senhor. — Vá lá abaixo à tesouraria, e peça da minha parte ao sr. tesoureiro geral o favor de vir ao meu gabinete.

O continuo obedeceu. O sr. de Beaupréau começou a passear a passos largos pela sala, proferindo palavras ininteligíveis. Pouco depois entrou o tesoureiro.

— Senhor — disse-lhe o chefe de repartição que parecia dominar a comoção que fingia sentir — esqueci as chaves do meu cofre, pode emprestar-me as suas?

— Logo vi que era para isso que me mandava chamar, e vim prevenido com elas.

E entregou as chaves ao sr. de Beaupréau que correu ao cofre e o abriu. Mas de repente, o chefe de repartição soltou um grito, e recuou pálido, vacilante, como se do fundo do cofre tivesse visto surgir um fantasma medonho.

— Oh! meu Deus! — exclamou com voz sufocada.

— O que tem, senhor? — perguntou o tesoureiro que vendo-o prestes a desfalecer correu para ele, e o amparou. Durante alguns segundos o sr. Beaupréau pareceu dominado por uma vertigem, depois foi pouco a pouco cobrando ânimo e disse ao tesoureiro:

(Continua)

## Coisas que acontecem lá fora

### Outro processo de não resolver os problemas de trânsito

CHEGOU-NOS às mãos um telegrama de uma agência noticiosa, proveniente de São Francisco da Califórnia, que nos fez recordar os problemas de trânsito, que tanto por cá como por esse mundo fora afligem os Ministérios das Comunicações.

O telegrama contava que uma automobilista, arrelviada com um engarrafamento, se pôs ela própria a dirigir o trânsito. Um dos automobilistas disse-lhe que assim tudo andava muito melhor, mas, que gostava de saber se ela era capaz de fazer o mesmo sem «soutien». Não foi necessário repetir a pergunta, a «sinaleira» improvisada começa por tirar o casaco, depois o vestido e finalmente o «soutien», mas claro, sempre a dirigir o trânsito. Centenas de espectadores começaram a atirar moedas para os pés da prestável senhora, mas, apesar da diligência desta, o engarrafamento tornou-se ainda maior, e no fim, tanto na rua, como em cima dos passeios, eram aos montes as pessoas que admiravam o sinalheiro improvisado a dirigir o trânsito.

Mas, nestas coisas, há sempre quem não goste, e desta vez, foi a uma velha que não agradou o espectáculo e chamou a polícia. Esta teve muita dificuldade em chegar junto da dama, que, muito digna do seu papel apanhou as moedas e depois de se deixar fotografar por várias pessoas, tomou lugar entre os dois agentes que a levaram para a Esquadra. E vamos lá nós ser prestáveis... — F. R.

## CARTAS à Redacção

### Uma Sociedade de Empreendimentos para Algarvios

Um dos nossos assinantes remeteu-nos um trabalho sobre Turismo que encerra interessantes e ambiciosas propostas. Apesar do seu tamanho exceder o habitual nesta secção, não quisemos deixar de o publicar para que os leitores se manifestem sobre o projecto.

Já de há muito se vem dizendo, e repetindo, que não bastam para chamar o turista, conservá-lo e criar-lhe o desejo de voltar, as ofertas do nosso maravilhoso sol, óptimo clima e bons hotéis. São precisas muito mais coisas como se sabe: facéis comunicações, preparação generalizada do pessoal que os recebe e que com eles contacta, mentalização das populações para aceitarem os turistas, como interessa à Província (elementos fomentadores do seu progresso) e à Nação (transportadores de divisas necessárias). Seria preciso criar novas fontes de interesse, explorando o que possuímos e de cujo verdadeiro valor nem sempre nos apercebemos.

Será preciso que as pessoas se mantenham dentro dos nossos melhores e conhecidos princípios de urbanidade; será preciso evitar atitudes pouco recomendáveis, exigências que tocam a desonestidade e eliminar serviços sem nenhum nível, em lugares frequentadíssimos, se desejamos conquistar e conservar um cliente que nos dê lucro convidativo, sim, mas decente e justo. Será preciso, em suma, manter o turista por bastante tempo satisfeito e gastando.

Para tanto há que levá-lo a descobrir e a contactar com sucessivas fontes de interesse. Oferecer-lhe, todos os dias, aliciantes programas de ocupação de tempo, devidamente elaborados para todos os gostos e todas as bolsas.

Pensando no assunto, tivemos há tempo a ideia da fundação duma sociedade que montasse e explorasse uma variedade grande de actividades para atingir os objectivos atrás citados.

Seria uma sociedade anónima, constituída por acções a subscrever por quaisquer indivíduos, empresas ou organismos oficiais.

Teria a sua sede numa cidade importante do Algarve, onde, no futuro, se centrasse o turismo algarvio.

Como condição de base, os sócios deveriam ser naturais do Algarve ou aqui radicados há algum tempo, a fim

de distribuir pela Província os eventuais benefícios, uma vez que são os aqui residentes quem suporta, também, alguns prejuízos trazidos pelo turismo, como seja o aumento do custo de vida e outras dificuldades aparecidas e de todos conhecidas.

Todos os particulares com pequenas economias aí poderiam colocar o seu capital, tanto mais que — por condição estatutária — os sócios teriam preferência nos empregos da sociedade.

Para a sua constituição, formar-se-ia uma comissão organizadora idónea, encarregada de elaborar estatutos, receber adesões, promover reuniões e, finalmente, de tratar da sua existência legal.

Uma sociedade assim constituída teria a vantagem de poder manter empreendimentos menos lucrativos, mas necessários, em contrapartida com outros, mais lucrativos, assegurando assim um conjunto variado que conservaria interessados os turistas.

Se empresas isoladas o fizerem, correrão o risco de não resistirem, caso não sejam imediatamente lucrativos os empreendimentos.

Estamos convencidos que alguns dos turistas que já nos visitaram, dificilmente voltarão, desiludidos por muitas coisas que estão mal ou não existem e é necessário que existam e funcionem como devem.

Esta sociedade poderá vir a ter o maior interesse para os algarvios e para a Província se todos compreenderem o seu alcance e lhe derem o seu indispensável apoio e esforço. Unindo-se os algarvios, naturais e de fixação, nestes empreendimentos, poderão melhorar a sua Província e as suas próprias condições de vida, evitando que outros, nacionais ou estrangeiros, recolham os benefícios.

É vasto o campo de actividades para esta empresa. Poderíamos dizer, até, que todos os empreendimentos que estão em falta ou são insuficientes na Província para fixar e interessar o turista figurariam como objectivos desta sociedade.

Assim, seria feito um estudo sobre os países que poderão fornecer contingentes de turistas, a fim de se obterem dados necessários à estruturação e exploração das nossas fontes de interesse.

Fazer, aí, depois, a nossa propaganda devidamente orientada e oferecendo aquilo que já possuímos e sabemos ser do seu agrado.

Estamos convencidos de que teriam interesse, por exemplo: — mais praças de touros, casas de espectáculo especiais, aptas a servirem, em qualquer época do ano, tanto para espectáculos de folclore, como para exposições, feiras de artesanato, artes locais, concursos regionais, etc.; hipódromos para promoção de concursos a nível nacional e internacional; patrocínio na organização de corridas de automóveis, motonáutica, remo, vela e natação; estabelecimento de suficientes parques de campismo, com nível adequado e bem distribuídos pela Província; parques de automóveis de aluguer sem condutor, da sociedade ou dos sócios, por cedência retribuída; organização de excursões terrestres, fluviais e marítimas coordenadas e planificadas com possível cedência de material dos sócios ou associados; doca de recreio com barcos de aluguer de todos os tipos; agência da sociedade com relações internacionais e nacionais para reserva de hotéis, casas, carros, passagens e outros serviços necessários; montagem de restaurantes típicos flutuantes nos rios Arade e Guadiana e ria de Faro; montagem de espectáculos especiais nas faldas da costa, com acessos fáceis pelo mar; accionamento e comparticipação, se necessário, no fomento da produção de bens de consumo, como hortícolas, frutas, peixe, cultura de mariscos, produção de carne e leite; desenvolvimento do artesanato e indústrias locais que servem o turismo, utilizando processos modernos de exploração, associando os industriais existentes para maior rentabilidade.

Parece-nos que com estas e outras iniciativas poderíamos estar preparados para encarar o turismo a sério. Assim, neste jornal lançamos o primeiro apelo a todos aqueles que se interessam pelo Algarve e pela sua defesa e queiram dar vida a esta ideia da Sociedade de Empreendimentos de Algarvios e Residentes.

JORGE DO CARMO VIEIRA

## Uma crónica de vez em quando

### Agora 24 horas por dia

QUANDO penso na Emissora Nacional, vejo uma organização gigantesca, com mais de um milhão de funcionários, abrangendo todo o território português — Metrópole, Ilhas e Ultramar — e alguma razão devo ter, ao pensar assim, pois, só em Lisboa, a E. N. ocupa, que eu saiba seis edifícios, dois deles modernos de dez andares.

Assim, perante este colossal organismo, é natural que os ouvintes sejam exigentes e peçam sempre mais e melhor. Pois agora, finalmente, temos a Emissora Nacional 24 horas por dia. Extraordinária responsabilidade e eu pergunto se uma estação radiofónica que abrange praticamente todo o espaço português tem o direito de servir mal os ouvintes. Nem isso se compreende com tão importante batalhão de funcionários, tão grande stock de directores, técnicos, inspectores, conselho de programas, etc., etc.

Apesar de tudo isto, no entanto, os serviços da E. N. continuam a mostrar-se primários pelo menos num dos sectores, que é precisamente aquele que contacta com a nação: os programas. E pensar eu que, por detrás deles, existem centenas de pessoas a trabalhar apoiadas pela Secretaria de Estado da Informação!

Precisamente na Emissora é que tenho ouvido os piores e os melhores programas. Porque, não sei, mas é verdade. E acho lamentável, exactamente pela grande audição dos seus programas, que tudo não saia para o ar mais fiscalizado e aprimorado.

A primeira vez que ouvi a E. N. de madrugada, tive uma grande desilusão. Além de um mau locutor que transmitia má música portuguesa e dizia coisas sem pés nem cabeça, não consegui vislumbrar uma linha directriz de programa. Talvez não houvesse e a intenção fosse só ouvir discos. Mas, então, porque não bons discos?

Éis alguns dos disparates que ouvimos o locutor dizer entre as 6 e as 7 da manhã: «Na onda esférica que leva a nossa voz, gostaríamos de materializar companhia aos que estão sozinho»; «gostávamos de ter conseguido dar companhia»; «para as 7 horas, faltam 300 segundos» e finalmente: «Com esta música, fazemos dois pontos ao Programa da Manhã».

Realmente, depois desta última frase, só a que veio a seguir, na voz de Fernando Correia, a abrir às 7 horas: «O «Programa da Manhã» faz ponto de exclamação aos dois pontos feitos pelo Programa da Madrugada».

Mas, que dois grandes pontos! — digo eu com ponto de exclamação e tudo.

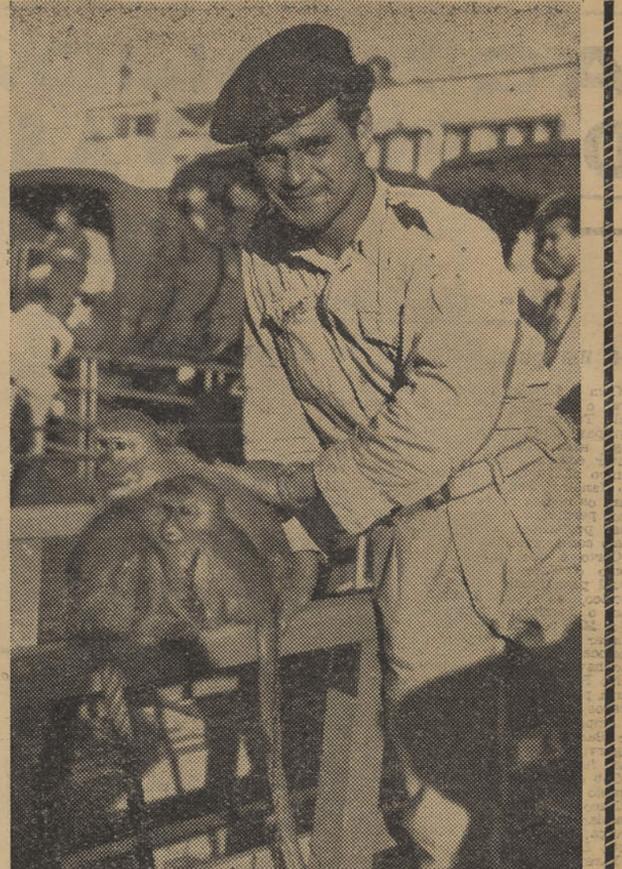
Nessa altura, tomou-me o sono, longe das asas radiofónicas, porque começava a E. N. a insistir com música portuguesa e tive um estranho sonho. Até parecia real. Sentou-se na borda da minha cama o director de Programas da E. N. O sr. director estava ali, mesmo à mão, e eu fiz-lhe algumas perguntas acerca dos Programas. Vinha mesmo a propósito.

1. — Porquê tanta música portuguesa nos programas da E. N.? Se a produção nacional é fraca e de inferior qualidade, porquê fomentar a sua divulgação? Não seria melhor cultivar os ouvintes por caminhos musicalmente certos, ou então ser a Emissora Nacional a promover gravações de boa música portuguesa?

2. — Já reparou o sr. director num dos principais sectores da E. N.: a Informação? Acha que aqueles noticiários são feitos com sentido radiofónico moderno? Estamos à espera de uma informação rápida e actualizada e apanhamos nos ouvidos com uma efeméride sobre Pedro Nunes ou D. Pedro I ou com a leitura de editoriais dos jornais diários. Por favor, deve haver rubricas para tudo, mas informação noticiosa é coisa diferente.

3. — Como se admite na E. N. determinados locutores que não têm possibilidades para falar sem dizer disparates, como os apontados acima? Onde está a selecção? Um locutor não será a voz da Emissora onde fala, o responsável perante milhões de pessoas?

4. — O sr. director já passou alguma vez os olhos pelo texto do Programa da Rádio Universidade que transmite no comprimento de



Na Metrópole, temos os cães e os gatos, que por vezes se nos tornam amigos inseparáveis. No Ultramar, a preferência dos nossos soldados vai para os macacos, que até os acompanham no regresso...

## BRISAS do GUADIANA

### Começa amanhã o Carnaval vila-realense

TUDO parece conjugar-se (até o tempo, pois, por enquanto, não deve haver muito mais água de rega lá por cima), para que as festas carnavalescas que amanhã se iniciam em Vila Real de Santo António, ultrapassem o brilho dos últimos anos, oferecendo três dias (e três noites) de alegria e distração às populações, não só algarvias como do resto do País e do estrangeiro, que por estas alturas sempre costumam visitar-nos.

Assim, de dia, teremos no imponente recinto que é a Praça Marquês de Pombal, o desfile dos numerosos e bem ornamentados carros alegóricos, bem como dos gigantes, cabeçudos e outros foliões que nunca falham nestas emergências e cujas brincadeiras se expandem e estendem à bonita Rua-Passado Teófilo Braga, contagiando tudo e todos com a proverbial boa disposição.

A noite, nas três noites, a folia desloca-se, com transportes de meia em meia hora, para Monte Gordo, onde, no ambiente selecto e agradável do Casino Oceano, todos e todas, poderão dançar ao ritmo de uma boa orquestra, composta por sete categorizados «maestros»: «Los Aristócratas».

Trata-se, como se vê, de um programa requintado, que só não interessará a quem não quiser (ou não puder) lembrar-se que estamos no Carnaval, que a vida (e o Carnaval) são só três dias, que tristezas não pagam dívidas, e de outros tantos e quejados provérbios adaptados ao magno e carnavalesco momento.

E para os que à última hora ainda tiverem escrúpulos, pela despesa a fazer com a deslocação, entrada no recinto das festas, ou nos bailes, etc., vai a última parte da notícia: a receita, toda a receita destina-se à Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, para melhoramentos no seu Hospital.

## COISAS DO JOGO DA BOLA

Embora pouco entendamos de futebol, gostamos de ver um bom desafio e temos acompanhado a acção da equipa de honra do Lusitano ao longo deste Campeonato Nacional da 3.ª Divisão. Pouco entendemos, repetimos, mas a contínua permanência nos recintos, sem

onda da sua estação? Sendo um dos programas radiofónicos de mais baixo nível cultural, dá-nos uma óptima ideia da confusão que assalta, actualmente, a Universidade Portuguesa. Mas era desnecessário pôr essa confusão em programa. Para desgraças já temos as da Emissora oficial. Acordei, sobressaltado, depois deste pesadelo de perguntas sem resposta. Felizmente o sr. director de Programas já tinha saído da minha cama. E então fiquei o rádio para um posto particular... — M. B.

## Padaria Manuel Feliciano Aluga-se

Sita na Rua dos Combatentes da Grande Guerra com um depósito na dita padaria e outro no Mercado 1.º de Maio em Vila Real de Santo António.

pre nos vai dizendo se um jogador é melhor ou pior, se o grupo tem jogo de conjunto ou se cada um joga para si, com ou sem objectividade, e outras pequenas coisas ligadas às pugnas futebolísticas e ao entusiasmo que provocam.

Nos últimos desafios a que assistimos, chegámos a uma conclusão: a de que o «conce» lusitano tem «classes», individualmente falando, e possui uma linha avançada que pode vir a ser um «caso sério» no âmbito desportivo em que se integra. Não sabemos, todavia, quando este «pode vir a ser» conseguirá chegar a um rendimento de facto, positivo, em golos e na melhoria da classificação.

Vemos, por enquanto, que cada um de per si, alguns dos jogadores vão dando conta do recado, e realizam por vezes agradável exibição, que seria bastante melhor se tivessem um treinador «formado», daqueles que vivem o ofício e o conhecem a preceito, mas a quem é preciso pagar a elevada soma de que o clube não dispõe. Também temos assistido a alguns jogos em que a equipa, em tarde de «inspiração», consegue suprir a falta de um técnico categorizado e cada um dos seus elementos mostra, então, quanto vale e pode. Outros jogos temos visto, como o de domingo, com o Algés, com o «conce» em tarde «enão», e é nessas tardes que escutamos, na bancada, os pareceres daquela meia-dúzia de entendidos que só dali fala e não se dispõe a constituir-se em comissão técnica para aumentar a valia do seu grupo. Pelo que dizem, ou gritam, flocos a impressão de que percebem da matéria e assim talvez a sua colaboração fosse útil à direcção e à principal equipa, enquanto esta não puder, ou não se dispuser, a jogar sempre como um grupo que vale, e sabe o que vale.

Resumindo estes pontos de vista, temos, na III Divisão, um Lusitano que ali não está em posição suficientemente segura, embora merecesse mais, uma equipa recheada de valores, que pode dar mais rendimento mas que o não dá e um grupo de entendidos (na bancada), a quem o clube certamente agradecerá trabalho mais efectivo e menos teórico. Talvez desse grupo de entusiastas pudessem mesmo sair alguns membros da espécie de conselho geral que em tempos aqui sugerimos, inicialmente encarado com obstinada oposição mas que, bem vistas as coisas, poderia ter resultado naquela base firme e capaz de dar bons e duradouros frutos de que o Lusitano ainda hoje muito necessita. — S. P.

**SERVICO DE SOCORROS PERMANENTE**  
PRONTO PARA O SERVICO A PRIMEIRA CHAMADA

## Vende-se

Propriedade de regadio no sítio do Gião. Informa-se na Rua Almirante Reis, 28 - Fuseta.

## Agenda dos Portos de Barlavento do Algarve

A Agenda dos Portos de Barlavento do Algarve respeitante ao ano em curso, contém detalhada informação sobre marés, tabelas, dados estatísticos e astronómicos e outros e insere em anexo os planos de exploração e apetrechamento dos portos de Portimão e Lagos e as plantas actuais dos mesmos portos.

Com boa apresentação gráfica, a agenda constitui útil elemento de consulta.

**MÁQUINAS PINHEIRO**  
  
**A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA**  
Sede — TROFA  
FILIAIS  
Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 B  
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

## ....E TAMBÉM

### Residencial M. A. Mendonça

Ponta Delgada (Açores)

FOI PINTADO COM TINTAS

## EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 82 OLHÃO



## Outro Prémio Grande vendido aos balcões da

### CASA DA SORTE

Extracção da semana finda

16470 - 3.º PRÉMIO 240 CONTOS

## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos — Remessas para todo o País.